



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI – TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 737/2006	DATA: 25/5/2006
INÍCIO: 10h25min	TÉRMINO: 16h	DURAÇÃO: 5h35min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 5h36min	PÁGINAS: 162	QUARTOS: 44

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Advogado.
ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ex-funcionário terceirizado da Câmara dos Deputados.
MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Advogada.

SUMÁRIO: Acareação.

OBSERVAÇÕES

Há intervenções fora do microfone. Inaudível.
Há orador não identificado.
Há expressões ininteligíveis.
A reunião foi suspensa e reaberta.
Houve reprodução de áudio.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 67ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas. *(Pausa.)*

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 66ª reunião. Sendo assim, indago se há necessidade...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da respectiva ata, haja vista a distribuição antecipada do texto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esta Presidência acata a solicitação do Deputado Arnaldo Faria de Sá.

Dispensada a leitura da ata, submeto-a à discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se acham.

Aprovada a ata.

Comunico a V.Exas. o recebimento de ofício da Liderança do PSDB, comunicando a indicação do Deputado Julio Semeghini para integrar esta Comissão. Desde já designo o Deputado Julio Semeghini como Sub-Relator do grupo de trabalho que vai analisar o bloqueio das comunicações nos presídios. *(Pausa.)*

Esta reunião foi convocada para fins de acareação. Antes, porém, de a iniciarmos, gostaria de informar que, na semana que vem, dia 30, haverá reunião entre esta CPI e o Conselho Nacional de Justiça. O tema será a especialização do Judiciário em relação ao combate ao crime organizado. Dia 31, estaremos reunidos, se tudo der certo — ainda não está confirmado, mas acredito que o será —, com a Presidência da OAB Nacional. E dia 1º estaremos reunidos com o Colégio de Presidentes de Tribunal de Justiça, justamente para tomarmos providências em relação aos fatos que presenciamos.

Passemos à acareação.

Quanto à metodologia da acareação, pergunto se...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu poderia fazer uma sugestão a V.Exa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu acho que, se colocarmos frente a frente os dois advogados e o funcionário terceirizado, haverá clara



desvantagem para o funcionário. Eu queria sugerir a V.Exa. que ouvisse o Dr. Sérgio e o Arthur. Enquanto isso, a Dra. Maria Cristina ficaria fora da sala. Posteriormente, a Dra. Maria Cristina voltaria, e o Sérgio sairia. Apenas num último momento ouviríamos os 3 juntos.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Permita-me, Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Claro. Está em discussão a proposta do Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu não vejo porque o Arthur ficar em vantagem ou desvantagem, até porque os advogados têm pontos de disputa entre si. E eu acho que, como eles viveram fatos em conjunto, acho que a reconstituição e a acareação conjunta dos 3, *maxima venia* do Deputado Arnaldo Faria de Sá, seria muito mais produtiva. Então, poderíamos começar, sim, com os 3. Se fosse necessário, eu faria o inverso. Mas minha sugestão era que começássemos, sim, com os 3, visando à reconstituição da história como se deu e como vivida pelos 3.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Concedo a palavra à Deputada Laura.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente, perdoe-me, mas eu acho que, em determinado momento, terão de vir os 3. Não tenho dúvida disso. Mas será impossível se não iniciarmos com duas audiências: uma do Arthur com o Dr. Sérgio; outra do Arthur com a Dra. Maria Cristina. Ouvidas as duas versões e a contradição dessas 4 versões, digamos assim, faríamos uma terceira. Agora, não faz sentido, de pronto, fazermos as 3. Se você perguntar a qualquer técnico — estão aqui os delegados, o delegado da Polícia Federal, o Coordenador das Polícias Cíveis do Brasil — todos pensam da mesma maneira, porque acareação se dá entre duas pessoas, o que não significa dizer que depois não possa fazer por 3. Agora, acareação de 3... eu não consigo entender. Perdão, perdão, mas...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A senhora me permite? CPI dos Correios e CPI dos Bingos, CPIs como a nossa, fizeram com 5 ou 6 pessoas. Então, não há problema. Eu posso até acatar o ponto de vista do nobre Presidente, sem



qualquer problema — acato, está certo? —, mas quero apenas dizer que não é necessariamente uma questão de método, pois se pode fazer com mais de duas pessoas. Agora, se o produto final contribuir melhor com a metodologia sugerida pela Sra. Vice-Presidenta, a sugestão conta com o nosso apoio.

Mantenho o meu ponto de vista, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Continua em discussão.
(*Pausa.*)

Não havendo mais quem queira discutir, em votação a proposta de acareação de 2 em 2. Se houver necessidade, depois ouviremos os 3 juntos.

Aqueles que concordam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Com 2 votos contrários, foi aprovada a proposta.

Vamos começar.

Eu só pediria que, durante a acareação, aquele que não estiver sendo acareado se retirasse desta sala de reuniões. (*Pausa.*)

Pediria que alguém da segurança pudesse acompanhar a Dra. Maria Cristina, que já se dispôs a sair.

A acareação terá início, portanto, com o Dr. Sérgio Weslei da Cunha e Arthur Vinícius Pilastre Silva.

Solicito ao pessoal de apoio microfones para os dois.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Carlinhos, um pra lá e o outro pra cá. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Deputado Neucimar Fraga tem uma proposta para fazer. Eu gostaria de saber se o Plenário concorda.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sr. Presidente, para evitar que fiquemos aqui a tarde toda fazendo acareação, até porque muitos Parlamentares chegam ao final da acareação e se inscrevem, eu queria propor um prazo para o encerramento das inscrições.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em discussão a proposta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Encerrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em votação.

Aqueles que aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)



Aprovado.

Eu vou dar 5 minutos, a partir do início da acareação. São 10h33min, portanto, às 10h38min se encerram as inscrições.

Por favor, Sérgio, pode...

Estando os dois frente a frente, eu tenho uma pergunta só para fazer ao Arthur: foi este senhor que está à sua frente...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, o Sérgio Weslei está com outro advogado hoje. Queira declinar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu pediria à Secretaria da Comissão que pegasse os dados do advogado do Dr. Sérgio.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Já está na procuração, Excelência. É do mesmo escritório de advocacia. São vários advogados.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É Sérgio Mantovani.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É Dr. Sérgio Mantovani - OAB 47.492, São Paulo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ... antes de iniciar a acareação, eu recebi um *e-mail* ontem informando que o Sérgio tinha um outro processo além daqueles que ele declinou na última reunião para a Deputada Laura e para mim. E eu quero saber por que ele não informou a esta Comissão que ele tem um processo correndo na 2ª Vara Criminal de São Roque.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu tenho certeza de que logo o Deputado Raul Jungmann vai reclamar...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, porque eu também tenho *e-mails*, eu tenho fax, eu tenho planilhas. Eu quero fazer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. O Deputado Arnaldo Faria de Sá colocou. A prioridade vai ser do Relator, no momento em que quiser, se não, o Deputado Arnaldo Faria de Sá será o segundo inscrito e poderá fazer esses questionamentos. Arthur, eu gostaria de saber: esse foi, junto com a outra advogada, quem lhe ofereceu dinheiro para entregar os CDs da sessão reservada?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ele foi o que primeiro ofereceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele foi o primeiro que ofereceu.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Que ofereceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, doutor, o que o senhor tem a falar?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu tenho a dizer o seguinte, Excelência. Eu fui intimado aqui na qualidade de testemunha, compareci e aqui estive na terça. Porém, entre a minha oitiva e a acareação, eu fiquei sabendo que previamente eu já havia sido indiciado. Então, na qualidade de indiciado, hoje, aqui, eu me reservo o direito constitucional de só falar em juízo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, se V.Exa... V.Exa., não, V.Sa... Eu gostaria de dizer o seguinte: em primeiro lugar, no dia em que V.Sa. estava aqui, eu informei que já havia sido pedida a prisão preventiva. Inclusive, disse que o compromisso de dizer a verdade não teria grandes efeitos. Mas, mesmo assim, se quisesse fazê-lo... Eu deixei bem claro. Então, naquele dia V.Sa., que é causídico, já sabia que não estava mais na qualidade de testemunha porque foi daqui, desta Presidência, alertado. Agora, V.Sa. está em juízo porque a Comissão tem poderes de justiça, de investigação. Então, se V.Sa. quer dizer a verdade, diga aqui em juízo na Comissão, porque tudo o que V.Sa. calar é porque isso pode ser usado contra V.Sa. Quer dizer, o silêncio de V.Sa. vai falar, talvez, muito mais alto do que as palavras que V.Sa. possa dizer! Porque só tem o direito de calar naquilo que lhe for auto-incriminar. Tirando esse direito, não tem. Qualquer outro fato, não tem. Então, se alguma coisa for lhe auto-incriminar, tem o direito de calar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente, V.Exa. me concede um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu queria complementar, Sérgio, a pergunta do Deputado Moroni, dizendo o seguinte: na sua versão, não existe crime. Se não existe crime, não há por que se calar! Se nada que você... A versão que você nos deu é absolutamente tranqüila. Não tem nenhuma imputação



criminosa e, portanto, não há por que lhe imputar nada que seja criminoso. Eu não consigo entender por que você não pode responder, na medida em que sua tese é uma tese de que não existe crime!

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, claro, mas ele mesmo que está alegando que não pode responder. Então, eu queria, de alguma maneira, lhe pedir que continue na sua tese e que participe do trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu gostaria de repetir. O Arthur disse, olhando no seu olho, que o senhor ofereceu dinheiro, foi o primeiro a oferecer dinheiro para ele para que ele lhe desse os disquetes. A versão que o Arthur tem contado a cada dia tem-se comprovado. As suas versões foram totalmente desnorteadas na terça-feira.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Discordo, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu pergunto novamente: o que o senhor tem a dizer sobre o fato de o Arthur dizer que o senhor foi o primeiro a lhe oferecer dinheiro nessa questão dos CDs?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - É mentira, Excelência. É mentira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É mentira?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Reitero o que eu disse anteriormente, as fitas provam isso. Quem primeiro abordou ele foi — ele mesmo diz no depoimento dele, foi aqui dentro da sala, enquanto ele montava o equipamento de som — não fui eu.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. Fique à vontade.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - No dia do acontecido, entrou uma mulher, entrou uma mulher — para mim era uma mulher — perguntando onde entregaria um documento sobre Marcos Willians. Eu não sabia quem era Marcos Willians.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Quem levou ela na Secretaria, que eu estava na porta?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí, aí, quando... quando ela, ela perguntou se eu trabalhava na CPI, eu falei: “Não, eu só gravo o áudio aqui. A



Secretaria é lá em cima. Se você quiser, você só espera eu terminar de montar o equipamento que eu te levo até lá". Fui lá e levei ela.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu só vou te falar uma coisa. No *shopping*, quando nós estivemos lá — eu estive e desde o começo nunca neguei isso aqui nessa... no foro adequado —, quem te pagou? Eu te paguei alguma coisa?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, quem me pagou foi a doutora.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu não falo mais nada, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso. Então, estão encerradas as inscrições para falar.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mais uma coisa, mais uma coisa: no momento em que a gente estava no... nós estávamos lá na lanchonete, que a Doutora chegou, que ela falou assim: *"Então está tudo bem"*. Ela virou para ele e falou assim: *"É aquele o dinheiro, então, combinado, não é, para a gente rachar?"*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ela disse para ele isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Para ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto é que era o valor combinado?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, eles não falaram em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hã?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eles não falaram em momento nenhum. Eles combinaram entre eles.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Repete exatamente o que ela disse, por favor, Arthur.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - *"Doutor, é aquele combinado, então, o dinheiro para a gente dividir depois"*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Arthur, eles combinaram um valor...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Entre eles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Junto contigo?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, entre eles, antes.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas qual era a tua expectativa de receber? Quanto?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não tinha idéia. Não tinha idéia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas tinha expectativa de receber alguma coisa?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tinha, tinha. Não tem valor, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tinha uma estimativa?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma, nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero que tu nos relate aqui o momento em que tu foi abordado pelo Dr. Sérgio, como é que foi essa abordagem.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu estava tomando água ali e acho que por eles...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi no início da sessão?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Hã?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi no início da sessão?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, a sessão já estava rolando, já. A sessão já estava em andamento, já.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Já estava na parte reservada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Já, já estava. Ela começou praticamente como reservada. Praticamente no momento em que começou, foi pedido para estar na reservada. Aí eu... Ele chegou e ofereceu, ele falou: "*Você tem como conseguir a gravação?*" Aí eu falei para ele que essa gravação pode ser conseguida junto ao Departamento aqui quando se tornasse pública. Foi essa a explicação que eu dei para ele. Ele: "*Ó, consegue aí que rola uma grana aí*".

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele falou assim: "*Consegue aí que rola uma grana?*"

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está muito baixo o som aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos tentar aumentar o som, por favor.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só para eu entender: aí ele falou para ti isto: *“Consegue a cópia aí que rola uma grana”*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí o que tu disse para ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí eu falei que ia ver. Falei: *“Não, vou ver”*. Eu falei: *“Ó, vou ver”*. Aí eu entrei para pensar sobre a oferta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quando eu voltei de novo, aí a doutora, por ter... eu chamo de doutora porque eles se trataram sempre assim, por doutor e doutora.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo, certo.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Acho que ela deve ter ouvido a conversa dele comigo, ou não sei se eles conversaram...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela estava junto ou não?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí ela falou assim: *“Ó”*...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela estava junto com ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, primeiro ela estava sentada ao lado do cafezinho, e ele em pé, em frente à porta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí ele se aproximou e ofereceu. Depois, quando eu voltei de novo, aí...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E eles conversavam entre eles?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não vi, não vi. Eles estavam longe um do outro, eles não estavam conversando entre si, não estavam conversando. Depois, quando ele... quando eu voltei, que ele já tinha feito a proposta, a doutora veio: *“Ó, então, se ele vai conseguir, consegue uma para mim também. E quanto é que vai ficar isso?”* Aí eu falei assim: *“Não, quanto é que vale para você?”*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dr. Pimenta...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí eu voltei de novo e...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele... *“Se você vai conseguir, consegue uma para mim”*. Então, primeiro era para ele e depois para ela a fita.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quem tinha oferecido até então era só ele, ela não tinha falado nada sobre isso comigo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Depois ela falou?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Depois que ela viu eu conversando com ele, ou... Eu não sei se eles conversaram entre si ou se ele comentou alguma... não sei. Eu sei que, depois que ela viu ele conversando comigo, ela veio até mim e perguntou: *“Você vai conseguir? Então, quanto é que vai ficar isso?”*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E aí?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí eu voltei para a cabine e fiquei esperando acabar a reunião. Aí eu fui no plenário, fui em outro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí quando acabou a reunião, já tinha combinado com ele....

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí quando acabou a reunião...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí tu já tinha...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu não sabia... eu não sabia...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu disse para ele: *“Eu vou ver”*. Aí a que horas tu deu a resposta para ele que tu ia fazer o negócio com eles?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu só sinalizei com a cabeça. Eu dei tudo bem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só fez tudo bem?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Com ele só sinalizei com a cabeça.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E com ela?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí com ela, ela já conversou comigo, falando assim: *“E que horas que a gente vem? Aonde a gente pode ver isso?”* Eu falei: *“Ó, não sei a hora que eu saio”*, porque eram umas 5h, 5h10min que tinha acabado a reunião, e eu saí da cabine já era mais... uns 10 minutos depois, porque eu tenho que encerrar a reunião, fazer todo o procedimento lá dentro. E ela falou assim: *“Você vai sair que horas?”* Eu falei: *“Eu acho que eu saio às 7, mas me liga”*. Porque eu já tinha dado o telefone. Quando eu saí, eu saí aqui por dentro. Tinha uma taquígrafa ali, e ela perguntou onde é que era a sala da Cintia, e eu falei:



“É do lado da minha sala, eu vou subir e você já sobe comigo”. Aí ele estava aqui dentro ainda com o cliente dele que ele estava representando no dia. Aí com ela eu tinha falado para às 7h ela me ligar, porque eu achava que ia sair só depois das 6h30min. Quando eu cheguei na sala, e o meu chefe liberou, ele tinha me ligado um pouco antes. Aí eu falei que dava para ir até o restaurante. Tanto que a doutora chegou depois e falou assim: *“Pô, vocês nem iam me esperar?”*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em algum momento era possível que eles imaginassem que esse era um procedimento regular, normal da Câmara, ou eles sabiam que era uma ilegalidade o que estava sendo feito?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu acho que eles não teriam oferecido dinheiro sabendo que era legal. Não teriam pedido para fazer fora da Câmara.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Porque eles imaginavam...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Porque, no primeiro momento, eu falei para eles que aqui dentro que fazia, era só subir ali que, quando se tornasse pública... Eu acho que eles não são tão leigos assim para achar que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Dr. Sérgio nos disse que ele compreendeu que tu deste a entender a ele que esse era o procedimento legal, que o que estava acontecendo ali era uma coisa normal; o único problema é que não tinha como tirar cópia aqui, que tu foste na condição de funcionário.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, eu expliquei para ele que aqui em cima, quando é uma reunião pública, é só pedir o CD junto com o requerimento, chegar, pedir para um Deputado ou para o pessoal da Secretaria requerer.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A parte reservada também?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. Hora nenhuma eu falei. Falei quando se tornasse pública. A reservada, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, o Dr. Sérgio foi o primeiro que te ofereceu dinheiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Primeiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas não foi ele que te deu o dinheiro?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não foi ele que me colocou dinheiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na realidade, o tal de 200, aquele não foi o teu pagamento. Aquilo ali foi só um...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ele tratou como um café.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é que tratou?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O Dr. Sérgio, os 2. Os 2 toda hora repetiam isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Combinaram depois de mandar um dinheiro para ti?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Depois mandar um negócio para você.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que foi a história dos *e-mails*, não é?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É, que foi a história dos *e-mails*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em algum momento fizeram alguma ameaça a ti?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em nenhum momento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nenhuma ameaça?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em nenhum momento. E eles não falaram quase nada sobre o que eles fazem, nada, nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E no táxi vocês foram conversando até o *shopping*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. Eles foram conversando entre eles, sempre se tratando por doutor e doutora. O assunto era sobre: "*Ah, eles acham que a gente ganha muito dinheiro, que a gente leva muito.*" Entre eles. O assunto deles era esse.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Os 2 nos falaram que tu terias revelado dentro do táxi assuntos que nós tratamos aqui, como a questão da esposa do Marcola, a questão dos processos judiciais. Tu falaste alguma coisa?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum, em momento nenhum.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor quer falar alguma coisa, Dr. Sérgio?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu mantenho o que eu já falei anteriormente, Excelência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sobre o que, Dr. Sérgio?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Sobre esse assunto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não gostaria de falar alguma coisa?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não tenho nada a acrescentar, Excelência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não tem nada a acrescentar?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Mantenho o que eu já disse.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Relator, eu não me recordo do que ele já disse. Se ele pudesse repetir...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor pode repetir o que o senhor já disse?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, eu mantenho o eu já disse, não vou falar mais.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não quer cair em contradição. Mas para eles é muito cômodo falar sobre coisas que supostamente eu poderia ter dito, já que eles ouviram a gravação inteira. Eles podem falar que eu disse tudo da gravação.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, para esclarecer que ele mentiu também, ele não é esse santinho todo, justamente nós como saberíamos, antes de ter feito a gravação, de ter acesso a ela, como nós saberíamos sobre algo que havia acontecido na reservada, se não fosse ele a ter nos informado, com relação à lavagem do dinheiro que você informou para a gente?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Sim. Como é que eu saberia? Eu sou mágico, bidu? Não falo mais nada, Excelência.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Vocês, em todo momento, vocês falaram que desde sempre eles achavam isso de vocês. Tanto que eu falei isso na reunião, que eu prestei o depoimento aqui, o esclarecimento.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Você mentiu nessa parte.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, em momento nenhum.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Você mentiu. Não teria como nós sabermos o que ocorreu aqui dentro, se não tivesse vazado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que mais que ele mentiu, Sérgio?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas, quando...

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Ele mentiu sobre o pagamento, que eu não vi, não paguei; ele mentiu que eu prometi dinheiro para ele.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum eu falei que você pagou. Em momento nenhum eu falei que você pagou.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Então eu não paguei?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você, não. Em momento nenhum eu falei isso.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - E nem prometi, Excelência, porque eu agi sem dolo, volto aqui a reafirmar. Agi sem dolo, subentendendo que fosse algo normal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arthur, eu pergunto, ele está mentindo quando diz que não ofereceu dinheiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Está mentindo. Quando não ofereceu, está mentindo. Realmente não foi ele que pagou, me deu dinheiro. Quem colocou foi a doutora. Agora, ele em momento nenhum...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi o primeiro a oferecer?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi o primeiro a oferecer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso é mentira dele?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - É mentira, Excelência, e não vou falar mais.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E por que você acha que ele ia se auto-incriminar, dizendo que recebeu 200 reais, que ia receber mais? Para ser preso?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Mas aceita as provas que o primeiro contato não foi comigo, foi com ela. Ele foi com ela até lá a porta onde eu já estava, na porta do Dr. Manoel, coitado, que envolvi ele sem ter culpa nenhuma nisso. Ele teve o primeiro contato com ela, não fui eu.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Deputada Laura, se me permite, eu acho que o Arthur está colocando uma coisa bastante clara. Quem foi o primeiro a oferecer o dinheiro, ele afirma que foi ele, o que não quer dizer que ele não possa ter tido contato primeiro com ela. A conversa havida com ela pode ter sido antes da dele. A resposta que ele está dando, o Arthur, é quem primeiro ofereceu dinheiro. Foi ele. É diferente dizer quem primeiro o abordou conversando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu agradeço os 2 Deputados, e vamos agora ao primeiro inscrito da lista, Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Muito obrigado, Sr. Presidente. Lendo o conjunto de depoimentos que foi dado aqui durante a acareação anterior, a primeira questão que eu queria perguntar ao Arthur é a seguinte: o senhor coloca que eles o abordaram conjuntamente. É isso? Quem é que o aborda primeiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Conjuntamente, não, porque eu não vi em momento nenhum eles conversando entre eles. Antes... antes disso, antes disso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Antes disso, não?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas quem primeiro me abordou foi ele, e depois ela, em relação a essa gravação. Até então, a conversa que eu tinha tido com a Dra. Maria Cristina foi só de indicar a ela onde é que era a sala da Comissão, da CPI.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Sei.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ela perguntou, eu não sabia quem era... Eu fui saber que eles eram advogados depois, no meio da reunião.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Sei.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas antes... Era uma pessoa pedindo informação de onde era a sala da CPI. Eu fui lá e levei ela.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - No seu depoimento, a Dona Maria Cristina diz que ela não teria conversado, não teria abordado o senhor, mas que ele, o advogado Weslei, é que teria conversado. Procede isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sim. Sim, foi ele que chegou para mim oferecendo primeiramente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Já aqui?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Já aqui, lá atrás, com a reunião em andamento.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sei. E depois é que ela vai fazer esse pagamento e ela faz esse pagamento lá no *shopping*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É, ela me pagou no *shopping*.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Uma outra questão, um detalhe. Os advogados dizem que foi o senhor que pediu o... como é que se diz, o cartão deles, o telefone deles. Confere? É isso? Foi o senhor que pediu, ou eles que ofereceram?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Eles que ofereceram.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eles que ofereceram.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - “Aproveita, ó... *Eu vou estar nesse telefone aqui.*” Ela até falou nisso — 81. “*Eu vou estar nesse número. Quando você ver esse número, você pode atender, que é a gente ligando para você.*” Por isso que eles me deram o cartão.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Uma outra questão que eu gostaria de abordar, Arthur, é o seguinte. A conversa que acontece dentro do táxi, entre eles, poderia reproduzir ela, por favor?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sempre se tratando de doutor e doutora e falando sempre em... que eles não ganham quase nada, que eles eram advogados de causa e... Esse tipo de coisa. Não prestei muita atenção, mas eles falavam sempre... Acho que para mim ouvir não... Até então não tinha sido tratado de valor para não falar assim... Sei lá.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas nesse instante eles fazem algum tipo de acordo no que diz respeito ao montante a ser pago a você?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Dentro do táxi, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro do táxi, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor confirma essa conversa?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, eu vou manter o que eu já disse anteriormente e só vou falar em juízo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor está em juízo.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu tenho o direito constitucional de permanecer calado.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tudo bem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas eu vou fazer um novo apelo para o senhor, Dr. Sérgio.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, Excelência, chega. Eu já fui exposto à mídia, já fui “enxalchado”, enxovalhado, sou inocente, não falarei mais nada nesta Comissão. Com todo o respeito.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas o senhor tem que defender sua inocência.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Já me defendi.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Continuar defendendo sua inocência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Raul, só uma pergunta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - À vontade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deram... Eles deram algum telefonema enquanto estavam indo daqui para o *shopping*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Daqui para o *shopping*?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Entre... Eles ligaram para alguém? Tu viste eles ligarem para alguém?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não vi. Não vi, e é quase certeza que não.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Uma outra questão. Quem fica e quem devolve o CD? Pelos depoimentos que nós temos aqui...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhum CD foi devolvido.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Nenhum CD foi devolvido por nenhum dos...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhum CD foi devolvido.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ... advogados?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhum CD foi devolvido.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E uma outra questão. Os CDs, eles continuam tanto a parte pública quanto a parte reservada, ou só uma das partes?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro do cartão é feito em pacotes de 5 minutos. Então, não tem como dividir pacotes. Também tinha que ser um negócio rápido. Eu não tinha tempo de separar alguma coisa. Estava o conteúdo inteiro da reunião. Inteiro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então eles levaram o inteiro teor?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Parte pública, parte... Inteiro, todo, integral.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E não houve qualquer devolução de absolutamente nada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nada. *(Pausa.)* Eles iam devolver o CD sem nem ter ouvido?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eles o quê?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Iam devolver o CD sem nem ter ouvido?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Bom, essa é uma das versões que está sendo posta aqui.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ah, tá.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É exatamente que a advogada nos diz que ela devolveu os 2 CDs.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É só para acompanhar o pensamento, só.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está certo? Enquanto que o advogado Weslei teria ficado com eles e teria devolvido isso aqui. O senhor pode responder isso, Sr. Weslei? O senhor devolveu os CDs?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Foi na sessão pública, Excelência. Devolvi o meu CD aqui na Mesa.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sei. Ambos? Os dois?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, eu só fiquei com um.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu não estou entendendo isso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Devolver o quê?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu estive aqui na terça-feira e devolvi o meu CD.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, não. Isso aí está claro.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ah, na terça-feira. Não, então... Na terça-feira...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - Não, a devolução foi feita à Comissão, mas já extemporânea, digamos assim.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ah, não, tá... Isso...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, mas a questão se trata do seguinte. Eram 2 CDs para cada um?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Se foi devolvido para mim algum CD? Não, foi 1 CD para cada. Um para cada.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Um para cada? Não eram, então, 2 CDs?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Um para cada.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É porque ela fala em algum momento...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dois CDs foi o total de CDs que foram gravados.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ... que teriam sido devolvidos 2 CDs. Foi isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Um CD..., ficou um para cada um.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Em algum momento o senhor teria falado para o advogado Weslei e para Da. Maria Cristina de que juízes seriam convocados aqui na CPI para esclarecer o relaxamento da prisão da esposa do cliente de Da. Maria Cristina, no caso, o Sr. Marcola?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum. Eu procurei conversar o menos possível. Eu estava ali simplesmente fazendo, no caso, um negócio com ele, de vender o CD.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Aconteceu essa informação, Sr. Weslei?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, eu vou manter o que eu já disse na versão anterior, na terça-feira, e ele mesmo se contradisse aqui, expondo isso. Não vou falar mais nada, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O que eu quero chamar...

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não tenho, não tenho, Excelência. Com toda a delicadeza, desculpe.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, não. A relação é impessoal. O que eu estou querendo... é importante esse detalhe porque, se ele passou essa informação... Ele passou? O senhor poderia repetir isso?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Passou, passou. Nessa parte ele mentiu, ele quase... Quase que os senhores pegaram ele aqui nessa parte da mentira. O restante que nós fomos ao *shopping*, é inegável, que foi abordado, eu não ofereci dinheiro. Em duas partes, eu não ofereci dinheiro e nem paguei, como ele não me acusou nunca de pagar. E nessa parte não teria como, Excelência, nós comentarmos dentro do táxi algo que acontecera aqui e nós estamos a caminho ainda para fazer essa cópia. É impossível, se não tivesse partido daqui.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Bom, eu pediria que o senhor colaborasse um pouco mais, podendo responder o seguinte: além de referir ao fato de que os juízes seriam convocados, ele também fez menção, Sr. Weslei, ao fato de que o sigilo dos advogados seria quebrado?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Sim. O sigilo dos advogados seria quebrado, que eram os advogados que lavavam, em geral, não nós 2...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, claro. Eu entendi.



O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - ...a OAB em geral, como um todo, que lavavam dinheiro no Brasil e que os juízes seriam convocados. Isso ele teria que ter a personalidade, já que ele está querendo ser um cara justo, fale a verdade sobre isso. Ele não teria como saber. Como nós comentaríamos isso no táxi, se nós não soubéssemos previamente?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A única coisa que vocês comentaram no táxi é sobre... todo mundo acha é que vocês ganham muito dinheiro. Todo mundo acha, foi isso que eu falei: todo mundo acha que vocês ganham dinheiro e lavam dinheiro. Era esse o assunto que vocês estavam conversando no táxi.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Então, você falou isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não falei para você em momento nenhum isso.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Adivinhei? Nós adivinhamos, nós 2, comentamos no táxi, adivinhamos?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Se vocês lavam o dinheiro e têm medo disso...

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Meu sigilo fiscal acho que já foi até quebrado, meu sigilo bancário... Eles vão ficar com dó e vão me arrumar alguma coisa para fazer. A minha situação é como a sua, filho.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Arthur, o senhor concorda que o senhor falou para o Weslei, para o advogado Weslei, para o advogado da Maria Cristina...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É para nós 2 essa daí.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ... esse fato de que a CPI se dispunha a ouvir juízes e quebrar o sigilo de advogados?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum. Eu não comentei nada sobre a reunião, em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Bom, resta saber como é que eles tomaram conhecimento disso. O senhor, em momento algum, ouviu?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O que eles tinham conhecimento, o que eles conversaram entre si é sobre... deles falarem que todo mundo acha que eles ganham muito dinheiro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não falaram, em momento nenhum: os Deputados, lá.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Me permite esclarecer, me permite esclarecer. Essas 2 informações, quanto aos juízes e quanto aos advogados, são parte da reunião reservada.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sim. Os juízes, eles comentaram dentro do táxi?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, é que eles dizem — pelo menos está aqui — que o senhor teria se referido. O senhor só poderia ter-se referido durante a viagem ou lá no *shopping* se tivesse ouvido partes da reunião reservada.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Concorde.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor ouviu parte da reunião reservada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não, eu ouvi... É claro que você ouve o que acontece. Mas, independente de ter ouvido, o pouco...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Bom, então, o senhor ouviu parte...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Parte, sim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ... da reservada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Parte, sim. Partes da reservada, sim, mas...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor queria dizer alguma coisa, Sr. Weslei.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, é exatamente isso. Ele se contradisse nesse ponto que foi pego no depoimento dele. Ele disse assim: "*há a possibilidade, sim, de quem fica atrás daquele vidro...*", se eu não me engano, que eu li o depoimento dele integralmente, mas agora eu não me recordo, há possibilidade, e inclusive ele entrou. Um Deputado falou: eu vi o senhor



perambulando pelo plenário por várias vezes, que realmente ocorreu. Ele entrou e saiu várias vezes. E ele disse, no depoimento dele, que está aqui nas notas taquigráficas, que dali daquele vidro, dá, sim, pra se ouvir alguma coisa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele respondeu para mim, Deputado, só para lhe... Quando eu perguntei no depoimento dele, ele disse que dava para ouvir pedaços, que ele não se preocupava em perceber o texto todo. Ou seja, ele não estava ligado em ouvir tudo, mas nunca disse que não ouviria. A pergunta que, em determinado momento, apertou ele foi minha. E ele... Pelo que eu vi aqui, não há nenhuma contradição dele com o depoimento anterior. Mas acho que o senhor podia, a partir desse texto, desse seu encaminhamento, perguntar ao Dr. Sérgio... Porque isso aí é irrelevante. Perguntar ao Dr. Sérgio, isso sim, se ele continua afirmando que a Maria Cristina é mentirosa e que o Arthur é mentiroso. Eu só queria que o senhor perguntasse para ele, para a gente conseguir entender por que é que ele ia se auto-incriminar, meu Deus do céu! Eu só quero entender isso. Se eu entender isso, para mim já valeu o dia.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Considere a pergunta e eu pediria ao senhor que respondesse à Deputada Laura como se pergunta minha fosse.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, o Arthur mente só em 2 pontos: em que eu tenha oferecido dinheiro a ele e no que ele não tenha vazado essas informações. Nós não somos adivinhos. O restante é verdade: fomos ao *shopping*, foi-nos dado 2 CDs.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, a Cristina que pagou para ele. É isso?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Uai, ele estava dizendo, aqui na presença dos senhores. Eu não vou afirmar, eu não vi pagar. Eu não vi ela pagar. Ele está afirmando que ela pagou, não sou eu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Permita-me, Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Por favor, fique à vontade, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu estou com uma dúvida, porque no momento em que o advogado fala que o Arthur disse partes da... Até



poderia ter dito, não vejo problema nenhum nisso, mas isso é uma afirmação do advogado. Quer dizer que não tem nenhuma corroboração. É isso que eu....

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Deputado, posso fazer....? Pelo seu pensamento, a partir do momento em que eles ouviram a fita inteira, eles podem chegar aqui e dizer que eu contei a fita inteira, porque eles ouviram tudo o que foi dito, tudo, tudo, tudo.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Mas isso foi questionado aqui na oitiva dele.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Na minha oitiva, tudo bem. Mas do dia 10 para cá, se você não ouviu nada....

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu ouvi a fita no outro dia, só que você foi questionado aqui no dia 17.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quando você foi ouvido?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Hein?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você foi ouvido quando?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu fui ouvido após a sua oitiva.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Terça-feira.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Na sua oitiva você já foi...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Terça-feira.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - ...questionado que havia vazado a informação.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Terça-feira. Não foi terça-feira?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Isso não é relevante ao caso, porque a fita não quer dizer nada. Agora, nesse aspecto você mentiu. Você vazou, sim.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Todo mundo vê relevância, menos você.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Você vazou, sim. Você saiu pela tangente e eu vou reproduzir isso na minha defesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com a palavra o Deputado Raul Jungmann.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Weslei, o que é que o senhor fez com essa fita a partir do momento em que o senhor a recebeu até o instante em que o senhor a devolveu? O senhor a passou a alguém, o senhor copiou essa fita? Que destinação o senhor deu a essa fita?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Era única e exclusivamente para fazer, para embasar a defesa do meu cliente, Excelência. E eu não vou... Vou me reservar aqui ao direito agora de não responder mais a nenhuma pergunta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Quer dizer, o senhor tomou conhecimento que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Raul Jungsmann?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou lhe dar mais 3 minutos.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É apenas uma questão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor tomou conhecimento de que essa fita teria sido vazada e utilizada pelo PCC nas cadeias de São Paulo e que teria sido um dos fatores, um dos estopins da crise em São Paulo? E se tomou, quando?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, eu tomei conhecimento, inclusive no dia da oitiva do rapaz, que nessa fita não continha nada dito pelo Sr. Relator e pelo Sr. Presidente. Nada que foi dito pelos delegados aqui poderia desencadear alguma coisa. Querer ligar a fita a rebeliões é uma justificativa de tampar o sol com a peneira, porque o próprio Relator, o próprio Presidente disse que nada foi dito sobre transferência, sobre megatransferência, sobre nada, nada, nada, que justifique esse estardalhaço da mídia em querer imputar a uma pessoa inocente, que agiu sem dolo, como é o meu caso, como o causador de tudo isso. O causador de tudo isso aí é o sistema falido de São Paulo, que não consegue gerenciar seus problemas.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Você quer fazer alguma pergunta?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É minha última questão dirigida ao Sr. Weslei. O senhor confirma que em entrevista dada, a primeira entrevista que o



senhor deu para abordar esse caso, o senhor fez referência a outro funcionário desta Casa que teria se envolvido na entrega das fitas ou na cópia das fitas e que ele teria o nome de Sílvio?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, Excelência. Aquilo ali foi invadido, o meu escritório pela reportagem e eu falei o nome de uma pessoa. Eu queria dizer que era o Sr. Manoel, conforme consta, que eu havia procurado o Sr. Manoel. Eu não conheço nenhum Sílvio. Por acaso eu li no depoimento que o chefe dele...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor não foi abordado nem procurado por ninguém com esse nome?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Presidente, muito obrigado. Dou-me por satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado, Deputado Raul Jungsmann.

Agora, com a palavra, por 10 minutos, o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, inicialmente eu queria saber do Dr. Sérgio por que ele omitiu quando esteve aqui que ele tem um processo criminal em São Roque.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Justamente porque sou inocente e estou respondendo legalmente o processo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Deputado Arnaldo, qual seria a capitulação, a tipificação do crime?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - 171.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Estelionato?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Estelionato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas tem mais.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E agravado 2 vezes com 344, por coação de testemunhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por coação de testemunhas.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Duas vezes 344, por coação de testemunhas.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Obrigado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quando foi esse evento?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Só vou responder em juízo, Excelência.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Isso lhe incrimina, é?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Nem um pinga, eu sou inocente da acusação. Já para adiantar....

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - A Dra. Rachado não trabalhava na época ... que eu não fui indiciado formalmente, mas eu fui indiretamente. Não havia necessidade de ser indiciado. Aliás, eu estou denunciado desde 2004. Então, tem jurisprudência farta sobre o assunto, que, quando o juiz já recebeu a denúncia, é inepta, ineficaz e não é necessária o indiciamento formal. Só para esclarecer esse ponto, Excelência. Não vou responder mais nada.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Agradeça a aula dele, que ele está querendo dar uma aula. Quem está rachado é você, não é o Dr. Rachado, não. É você que está rachado aqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Independente dessa questão da precatória, esse caso que ocorreu lá em São Roque, você pode dizer o que foi?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu quero garantir meu direito constitucional de só falar em juízo e ficar calado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, você está incriminado por falsificação, uso de documento falso e estelionato. A vítima é Adélésio de Souza Galvão contra o advogado Sérgio Weslei da Cunha, 2ª Vara Criminal de São Roque, processo 317/04, 2004. E você já está denunciado. A denúncia foi aceita pelo juiz.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Estou respondendo normalmente e provarei minha inocência.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, você não está respondendo, porque você não foi...



O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Lógico que estou respondendo, Excelência. Já fui interrogado. Já tem carta precatória. Dia 8 agora estive junto com o delegado na oitiva de acusação. Vocês estão mal informados. Vocês estão passando para a mídia só a parte ruim. Passem a parte que eu estou respondendo legalmente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fale a parte boa, agora. Fale a parte boa.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - A parte boa é que eu sou inocente. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se vocês estavam os 3 juntos, você, a Maria Cristina e o Arthur, como você não viu ela pagar o Arthur?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Tenho o direito de permanecer calado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi em dinheiro ou foi em cheque? *(Pausa.)* Estou lhe perguntando: foi em dinheiro ou em cheque?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, mantenho o que já disse anteriormente e vou permanecer calado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você acha que, permanecendo calado, você vai continuar impondo a sua condição de que tanto a Maria Cristina quanto o Arthur estão mentindo?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Vou permanecer calado. É um direito constitucional que me assiste, Excelência.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem um ditado que diz que quem cala consente. Então, você é culpado.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu vejo vários ditados na mídia também.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não entendi.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Vejo vários outros ditados na mídia também, Excelência.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual outro ditado?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não vou declinar aqui. Não vou levar para o lado pessoal. Não vou dar motivo para os senhores me prenderem aqui por desacato.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, você não vai ser preso por desacato. Você não está como testemunha. O senhor pode ficar tranquilo. Ninguém vai te prender aqui não. Se é essa a tua preocupação, fica tranquilo que você não vai ser preso. Nós não podemos prendê-lo. Você é advogado, você sabe disso, porque nós não o estamos ouvindo como testemunha. Você está como indiciado.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Mas veio para eu assinar a intimação como intimado e eu que pedi para retificar isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E foi retificado?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Foi.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi? Então? Você é esperto.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não sou esperto. O mínimo que eu tenho que saber é isso, não é?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Advogado de porta de cadeia tem que conhecer esses detalhes.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Tem, tem... Olha, Excelência, vou permanecer calado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quando eu disse quem cala consente é porque você também tinha dito aqui, na reunião passada, que você não tinha tido nenhum contato com o detento Marcola. E o Deputado Fraga desmentiu você provando que você esteve com o Marcola. Por que num momento você falou que não tinha e depois você teve que admitir que tinha estado com o Marcola?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Quero garantir meu direito de permanecer calado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você aprendeu bem com a malandragem.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - A gente aprende rápido aqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Malandragem lá que se aprende.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Sr. Presidente, ele falou "*aqui*".

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, não...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Você falou "*aqui*".



O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, mas eu não quis dizer isso.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Eu acho bom você... Olhe bem à sua volta e veja os Deputados que estão falando com você. Não confunda.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele falou "*aqui*".

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não falei "*aqui*" não, Excelência.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Falou, sim.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu não falei.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Falou "*aqui*". Tem que prender ele.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Falou sim. Eu falei: "*Você aprendeu bem com a malandragem*". Você falou: "*Aprendi aqui*".

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu falei aqui no Brasil, aqui no Brasil...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu falei: "*Você aprendeu bem com a malandragem*". Você falou: "*aprendi aqui*".

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Aqui no Brasil, Excelência. Aqui no Brasil. Não falei aqui. Em momento algum eu estou falando que não vou respeitar a Casa, Excelência.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Se você não respeitar por bem, você vai respeitar por mal, rapaz.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Estou respeitando, Excelência. Estou respondendo, estou me colocando...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Olhe quem está à sua volta. Isso é desacato. Tem que prender ele.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, as palavras textuais dele foram: "*aqui a gente aprende rápido*."

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É isso aí.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Aqui no Brasil, Excelência. Eu não quis dizer aqui. Eu quis dizer aqui no Brasil.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Ah, não...

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Aqui no Brasil.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Você merece é um par de algemas nesse braço seu, rapaz. É isso que você merece. Você é bandido. Você é bandido. Você tem que respeitar.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom. Eu gostaria de fazer o seguinte: eu gostaria que a gravação pudesse me dar a cópia...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não temos dúvida, não, Moroni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... para que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Reproduz, reproduz.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Excelência, eu falei aqui no Brasil, quis (*ininteligível*) no sentido de Brasil. Não é aqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não falou Brasil, não. Falou Brasil não.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu não fui... Eu não citei, em nenhum momento, esta Casa, Excelência.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Falou Brasil, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para que possamos... Sendo configurado o desacato será dada voz de prisão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Manda, manda, manda reproduzir o áudio.

(**Não identificado**) - A gente aprende rápido aqui. Aqui ó...

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Aqui no Brasil, eu quis dizer, Excelência...

(**Não identificado**) - A gente aprende rápido aqui? está?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - ... Aqui no Brasil. Não falei, não falei, em nenhum momento, aqui na Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu pergunto, eu pergunto ao som se tem como reproduzir de imediato o que foi falado?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - O que você comprou é o que vai agora lhe pegar, que é o som (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou, vou suspender por 5 minutos para que possamos averiguar isso.

(*A reunião é suspensa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É com prazer que recebemos a visita do Senador Magno Malta aqui.



Nós nos reunimos, pegamos cópia do trecho em pauta e vamos ouvir, então, agora — toda a CPI está pronta aqui para ouvir o trecho que foi colocado. Eu gostaria que o som pudesse reproduzi-lo, se possível, no microfone, alguma coisa que venha para as caixas de som. *(Pausa.)*

(Segue-se reprodução de áudio.)

“O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quando eu disse quem cala consente é porque você também tinha dito aqui, na reunião passada, que você não tinha tido nenhum contato com o detento Marcola. E o Deputado Fraga desmentiu você provando que você esteve com o Marcola. Por que num momento você falou que não tinha e depois você teve que admitir que tinha estado com o Marcola?

O SR. SERGIO WESLEY DA CUNHA - Quero garantir meu direito de permanecer calado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - “*A gente aprende rápido aqui*”, o que todos os Deputados da CPI entenderam, reunidos e ouvindo o trecho é que houve configuração do art. 331 do Código Penal: “*Desacato a funcionário público no exercício da função ou em razão dela*”. E, em razão dessa infringência do artigo, eu peço à Polícia Legislativa que dê voz de prisão ao advogado, prisão em flagrante e coloco como seu condutor o Sr. Walteir Marcos de Brito, agente de Polícia Legislativa.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Convoco imediatamente, para, depois de toda a praxe legal cumprida, que retornem a esta CPI para a continuidade da acareação. Já preso...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E gostaria também que oficiasse imediatamente à Ordem dos Advogados do Brasil acerca dessa prisão em flagrante, como determina o Estatuto da Ordem.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, ainda pela oportunidade...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado Carlos Sampaio.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu gostaria que os delegados da Polícia Federal e os agentes desta Casa cumprissem a determinação de V.Exa. no sentido da prisão, mas que lavrassem um termo circunstanciado que aqui mesmo ele... retornando para suas atividades de imediato para que possamos dar continuidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, isso será feito.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado Raul Jungsmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Nesse intervalo desse tempo, nós poderíamos iniciar a acareação entre a Maria Cristina e o Arthur, para que nós possamos prosseguir com os nossos trabalhos. Era essa a minha recomendação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sem dúvida. Muito obrigado. Já foi dada a voz de prisão.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS BISCAIA - Sr. Presidente, o auto de prisão vai ser lavrado onde?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Na Polícia Legislativa.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Presidente, seria muito importante que se avisasse à Ordem para evitar a nulidade do auto em flagrante com a maior rapidez possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pedi de imediato esse ofício. Eu peço à Secretaria que faça imediatamente esse ofício. Dr. Manoel? E eu vou assinar de imediato. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Aqui é assim, viu? Aqui é isso: cana!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço aos Deputados que permaneçam na sessão. Nós vamos chamar, logo que o tumulto passar um pouquinho, a Dr. Maria Cristina. *(Pausa.)*

Eu volto ao plenário agora para dar algumas explicações. A Ordem será comunicada de imediato, porém eu quero ressaltar que, para fazer a prisão em flagrante, ele já está acompanhado de advogado. Conseqüentemente, a prisão em flagrante pode acontecer, desde que seja comunicado imediatamente à Ordem.



O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS BISCAIA - Pois é. E essa prisão em flagrante já obtém liberdade imediata mediante fiança. Quer dizer, não é nem... É a formalidade e só, porque ele não vai...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É uma formalidade, porque assina um termo circunstanciado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS BISCAIA - Eu também nem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, só explicar que essa é uma formalidade, é uma prisão que pode ser, através de fiança, relaxada, mas ele já responde a vários processos e conseqüentemente pode, inclusive isso, ser um agravante nos processos que ele venha a responder. Eu gostaria de dizer que todas as cautelas foram tomadas para ser dada essa voz de prisão. Nós ouvimos, com muita responsabilidade, todos os fatos, reunimos todos os Deputados da CPI e tomamos essa decisão, com toda a tranqüilidade. Infelizmente, nós não podemos permitir que haja qualquer tipo de desacato a um trabalho que viemos fazendo contra o crime organizado. Quero dizer a V.Sas. que vão ter toda a tranqüilidade para depor. Eu só espero que a verdade venha à tona.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu também quero.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito bem.

Então, vamos dar início à acareação entre o Arthur Vinícius Pilastre e a Sra. Maria Cristina de Souza Rachado.

O primeiro inscrito para a acareação é o Deputado Alberto Fraga.

Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Sr. Presidente, eu confesso a V.Exa. que eu tinha mais o que falar com relação ao Sergio. E eu consulto algum colega, o Deputado Neucimar talvez esteja mais inteirado da discordância dos 2, e passo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu vou fazer a permuta do Deputado Neucimar Fraga, que está em sexto, e Alberto Fraga, que está em primeiro.

Daqui a 5 minutos, encerro a inscrição para essa acareação.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Mas nós vamos então dar continuidade...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - À acareação.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Todos vão perguntar, então? É isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Todos vão perguntar.

O Deputado Neucimar Fraga está em sexto; V.Exa., em primeiro. Eu estou invertendo. V.Exa. passando para sexto e ele para primeiro. É isso?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Então, vou fazer só 2 perguntas e vou sair rápido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Bem, a primeira pergunta, Dra. Maria Cristina, que eu faço à senhora, é se a senhora pagou 200 reais ao Arthur.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não paguei.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - O que você responde, Arthur.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Que é mentira. Ela pagou quatro notas de 50, dentro da loja Benecolor, no Pátio Brasil.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Você tem como provar alguma coisa que ela te pagou? Você não tem como provar?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Se houver uma fita de segurança da loja, tenho. Agora, se não tiver, é minha palavra contra a dela.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Qual foi a loja?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Benecolor, Pátio Brasil.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu gostaria que a fita fosse requisitada e confrontada.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É a minha palavra contra a dela. Só.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Eu pergunto à senhora, por que será que o Artur inventaria que a senhora pagou 200 reais e até uma quantia definida. Por que ele faria isso, então?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Excelência, não sei como responder isso, o motivo. A verdade é que eu não paguei nada a ele.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Mas o Sergio acabou de dizer que a senhora pagou também.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, mas ele deu tantas versões. A realidade é que ele quer jogar tudo em cima de mim. Quando, na realidade a verdade não é essa. E ele sabe disso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele quem? O Sérgio ou Arthur?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Arthur.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quem pediu a fita para você?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Primeiro?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Primeiro foi o Sérgio .

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Se eu estava quando ele ligou o telefone e mandou que eu descesse, ele estava onde?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não sei, não sei. Porque ele ligou, eu estava lá em cima, perto da minha sala, e ele estava em frente ao restaurante. Você chegou depois.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você chegou depois no restaurante.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Se eu sair da mesa no restaurante...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só um pouquinho, doutora, por favor, eu acho que o seu som não está funcionando bem. Só quero informar ao Plenário que estou assinando já a comunicação à Ordem.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Alô. Não, então esse ficou melhor.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Ficou melhor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu cheguei depois, assustada, você sabe disso, e preocupada, e perguntei: *"Isso é uma roubada, doutor..."*

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você não ouviu eu falar isso para ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. Você chegou já falando assim: *"Não me esperaram?"* Porque eu tinha marcado com você de mais tarde 7h da noite ligar para o shopping, porque eu não sabia a hora que eu ia sair.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Que isso? Oh, doutora...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, cada hora eu ouço uma versão

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas os Parlamentares só ouviram essa.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Presidente...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Está baixo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Presta atenção, não foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esperem aí, uma questão de ordem.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não foi. E mais uma coisa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Deputado Raul Jungsmann...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - D. Cristina, um momento.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu pedi para suspender um pouco, porque o senhor estava atendendo outro Deputado. É apenas isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. O som tá bom?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu só queria fazer uma colocação.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha no meu olho para falar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Arthur, Arthur, você disse, na acareação anterior, que quem lhe ofereceu dinheiro foi o Sergio...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O Sergio.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ... e quem lhe pagou foi a Dra. Cristina.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi ela.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - De que forma ela te pagou isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em dinheiro, em dinheiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Onde? Em que local?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro da loja Benecolor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Em quantas notas?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quatro notas de 50.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E ela te deu o dinheiro e pôs no seu bolso ou deu na sua mão e você guardou no bolso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ela já foi colocando direto no bolso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Como que ela fez?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Guarda aí para ninguém ver.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, foi ela que te pagou?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi ela. Foi você.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não paguei.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi você que me pagou.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tá. E gostaria, que é uma acusação grave, que envolve vidas...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tenho total ciência.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ... eu gostaria...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tenho total ciência.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - que fosse na loja...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dra. Cristina, Dra. Cristina. Dra. Cristina, por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Acontece o seguinte: se a senhora não pagou, e o Sergio não pagou, por que ele ia dar as fitas a vocês se ninguém tinha pago nada?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O problema dele que ele achou que eu tivesse mais dinheiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ah! Então, foi...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Esse é o problema.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Obrigado.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não, deixa eu explicar para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Fraga tem a palavra por mais 3 minutos.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu posso esclarecer? Posso esclarecer?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Dra. Cristina, Dra. Cristina, espera aí, vamos conversar.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Só que...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Dra. Cristina, Dra. Cristina, quero saber o seguinte: ontem, antes de ontem, a senhora, dos 2, foi a que demonstrou mais boa vontade em querer cooperar.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - E continuo demonstrando.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não, não continua, não.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Mas eu não posso mentir.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Porque... A senhora mentiu...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu vou só explicar pro senhor...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora mentiu quando disse que não pagou. A senhora pagou.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu não paguei.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - E a senhora, como advogada, sabe que se a senhora negar... A prova do crime é exatamente o pagamento, e a senhora tem que negar como advogada, porque...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não, eu não estou aqui como advogada.



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Por pior que a senhora seja advogada... Me escute.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Por pior que a senhora seja advogada a senhora sabe que se a senhora disser que pagou, a senhora está confessando o crime. Portanto, acho bom a senhora cooperar. Fica muito melhor a senhora cooperar, dizer a conversa do táxi. A senhora queria dizer. O Dr. Sergio, ele confessa que houve o pagamento, e a senhora está insistindo em dizer que não houve o pagamento, que não pagou.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não houve o pagamento.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora, então, foi usada como laranja nessa história?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu fui. Fui usada.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora é ingênua?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não é que eu sou ingênua, eu...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora é boa advogada?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu pensei...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora é boa advogada?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu sou, eu me considero boa advogada.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - É nada! É nada! Como a senhora é boa advogada e entra nessas roubadas, como diz a senhora?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Isso é verdade.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não é verdade?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - O senhor tem razão.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - E o seu marido? Já perdeu, parece, que já saiu, já tiraram... Já foi suspenso, não é isso?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu fui ouvida ontem na Corregedoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - V.Exa. tem 1 minuto.



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Lembre-se que lhe perguntei se não a senhora não ficava constrangida de expor seu marido, um Delegado de Polícia, da maneira que a senhora expôs?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu estou constrangida, muito constrangida.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - O País também está, o País também está constrangido, e até agora tem gente chorando os mortos, até agora tem gente chorando os mortos que, direta ou indiretamente, a senhora foi a causadora. A senhora foi a causadora do assassinato de 23 policiais militares e outros tantos.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Excelência, me permite? Eu gostaria que ele esclarecesse, porque ele está dizendo que a fita é que deu origem ao que aconteceu. E na realidade o que consta da fita e que foi divulgado, está na Internet, não se fala nisso. Por que não vamos falar a verdade aqui e um ajudar o outro...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Então fale.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - ... e acabar com isso e...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora pagou a ele o dinheiro?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu não paguei a ele. Eu vou explicar para o senhor, me deixe explicar.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Fale.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Olha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora tem...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem deu os 200 a ele?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não, eu preciso falar, vocês não estão me permitindo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixem a depoente, a acareada explicar.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Olha, nós saímos da loja. Na loja... Primeiro, nós fomos numa loja, ele entrou na loja, naquela loja não fazia aquele serviço. Aí a pessoa da loja disse a ele onde que fazia. Aí eu falei: "*Doutor...*" — continuei falando, não quis entrar na loja.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas isso você e ele.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Deixa eu explicar tudo, por favor. Você tem que falar a verdade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E a senhora também.

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Aí, eu estou falando a verdade. Aí o que aconteceu? Ele entrou na loja. Enquanto ele entrou na loja eu fiquei olhando as vitrines. Depois me chamaram na loja.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vitrine de que loja?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Do lado, do lado dessa loja.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vitrine de que loja? Que produto vendia a loja?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tem produtos de... Roupas. É do lado. É do lado dessa... desse lugar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E foi aí que a senhora devolveu a fita para ele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, não foi.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Devolveu aonde?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu devolvi quando nós estávamos sozinhos, e ele me indicando onde o hotel que eu queria ficar. Só que antes...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela devolveu a fita para você?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela disse que devolveu a fita.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Qual a intenção de comprar a fita e devolver?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela disse que devolveu — olha aí.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, você não devolveu.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu vou continuar explicando, eu vou continuar...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Arnaldo Faria de Sá, V.Exa. estará inscrito.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Posso continuar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu só quero saber da devolução da fita, pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Arnaldo, mais uma vez eu...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Você em momento algum me devolveu o que tinha comprado.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu te devolvi a fita, sabe por quê? Porque você perguntou para mim “*E o cafezinho?*” E eu falei “*Eu tenho 250 reais, vou voltar amanhã...*” Como eu ia dar 200 se eu tinha que pagar o hotel? Eu ia pagar com o quê?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quer dizer que você disse assim: “*Eu tenho 250 reais...*”

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Aí ele pegou e falou assim: “*A senhora me dá o CD, nós vamos entrar em contato...*” — você falou isso. Porque o outro tinha falado para você, o Dr. Sergio, que os meninos — como que ele usou a frase...?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dra. Cristina, a senhora tinha 250 reais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esperem aí, deixem ela falar. Deixem ela falar. Arnaldo, por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Aí, o que eu fiz? Aí eu disse a você...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que o outro tinha falado?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O outro disse que os meninos — eu não lembro bem a frase — te recompensaria.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Volta para a história dos 250 reais que a senhora tinha.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A senhora tinha cartão de crédito?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tenho só o da, da...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A palavra está, para concluir, com o Deputado...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não tenho cartão de crédito.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Dra. Cristina...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Você pagou os custo do Naum e foi embora só com 250 reais?

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Doutora...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu não tinha pagado o custo do Naum. Eu fui embora com 50 reais. Eu estou com a nota...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela tem cartão de crédito.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não tenho. Eu gostaria que pegassem a minha bolsa. Podem olhar a minha bolsa, se eu tenho cartão de crédito.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Dra. Cristina...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para encerrar, Deputado.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - ... a grande verdade, para encerrar, é que a senhora pagou o dinheiro para o Arthur, foi a senhora quem tomou a iniciativa de procurar o Arthur...

(Intervenção fora do microfone inaudível.)

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não? Foi o Sergio?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Foi o Sergio. O Sergio é que me ofereceu dinheiro. Quando ela entrou aqui, ela só estava querendo...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Ela que paga a conta?

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ela, ela... Não, quando ela entrou aqui na sala, no Plenário 13, eu estava montando o equipamento de vídeo aqui. Ela só perguntou onde entregaria um documento sobre o cliente dela, e eu só indiquei o caminho. Nesse trajeto não conversamos nada sobre isso. Nada.



O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Tá o.k.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É verdade isso.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Para conclusão, então: a senhora, na verdade, é que colocou o Arthur na fita — não é? — colocou ele na fita...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu nem sabia de nada...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Não?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sabia, quando me... Ele me ligou, o Dr. Sergio, eu nem sabia que era relacionado à fita.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - *(Risos.)*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É verdade isso.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - A senhora, além de pagar a fita, colocou ele na fita, porque ele está aqui agora, também, respondendo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Excelência *(Inaudível)*.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Por isso, Sr. Presidente, eu encerro dizendo que, de mentira, chega.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não estou mentindo.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Chega de mentira, e eu acho é que tínhamos que ter instrumentos para prender mentirosos aqui, diante do povo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não estou mentindo, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

Vamos dar continuidade à lista dos inscritos.

Deputado Josias Quintal.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sr. Presidente, o que eu acho que é muito...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha para mim; fala a verdade; não desvia o olhar. Quem te me mandou colocar nesta encrenca. Olha para mim.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Josias, com a palavra.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Queria alertar a Dra. Cristina. Dra. Cristina, a senhora, por favor, não, não faça nenhum tipo de coação...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não estou fazendo coação.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Está, está fazendo coação. A senhora está coagindo a...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, o senhor quer que eu falo...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Não tenho medo nenhum de olhar na cara...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Então aguarde um momento.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ...ouvindo assim, olha. E quando tiver de falar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu acho, o que eu posso dizer é o seguinte: quem disser a verdade não vai precisar ter medo de coação. Aqui tem todas as garantias possíveis. Então, a única coação...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É isso aí que eu estou falando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...é a verdade que coage a mentira. Então, eu não vejo muito problema para isso.

Deputado Josias, por favor, pode continuar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Seria interessante, porque daí eu olho para a pessoa que está perguntando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está à sua frente. Pode olhar...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Eu troquei de lugar para olhar para a senhora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E acareação é para um olhar para o outro, não tem problema nenhum. Só não precisa ficar repetindo “*Olha pra mim*” o tempo todo, porque naturalmente uma pessoa vai olhar para a outra.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Certo.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sr. Presidente, o que eu acho muito relevante nesta história é a CPI provar que houve um crime de corrupção praticado por 2 advogados na atividade, no exercício da sua atividade legal. Praticaram um crime de corrupção.

As provas são cristalinas, são abundantes, há prova testemunhal. As provas circunstâncias são mais do que ricas, a própria insegurança da senhora, a própria admissão, pela senhora, de que estava numa roubada — várias vezes a senhora faz referência a isso —, quer dizer, a senhora tinha...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Faço mesmo, sabe por quê?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Por favor. A senhora tinha plena convicção de que estava praticando um ilícito. Isso se traduz quando a senhora assume as queixas que fez ao outro advogado de que estava entrando numa roubada, estava numa roubada, mas continuou nessa roubada. Mas, veja bem, Dra. Cristina, eu não tenho dúvida de que a senhora perdeu, em nenhum momento. Perdeu, perdeu. Mas eu quero, só para reforçar um pouco mais — isso já está provado — pedir ao Arthur... Arthur, detalhe o momento, a condição...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Do trato.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - ...o momento, as circunstâncias em que você fez o pagamento à Dra. Cristina, recebeu o pagamento dela, daquela importância. Detalhe valor, que é para repetir, e detalhe como isso ocorreu.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Lá dentro, lá dentro.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - É só essa pergunta que eu tenho que fazer.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro da loja, quando os meninos da loja, os atendentes, pegaram o cartão, perguntaram que tipo de... se era foto, porque lá é um cinefoto. Eu falei: *“Não, é áudio”*. Ele: *“Então, vem aqui comigo aqui dentro — que tem uma salinha lá atrás que eles fazem revelação digital — para ver se o computador daqui tem o Nero, para queimar áudio, para queimar o CD de áudio”*. Aí eu fui junto com ele. E quem estava sempre junto comigo era o Dr. Sérgio. Se não... Quem estava dentro comigo sempre da loja, do meu lado sempre, era o Dr. Sérgio, sempre. Não vi e também não posso afirmar que ela ficou dentro do



cinefoto o tempo inteiro. Eu não posso afirmar. Quem estava sempre do meu lado era o Sérgio, sempre, sempre. E lá dentro não pôde ser feito, foi passado para um computador que fica bem lá no atendimento. Porque lá é dividido, tem o atendimento pelo... não é? Mas... aí foi feito o... Mas no momento do... quem pagou foi você.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi. Dezoito reais e cinquenta centavos a fita. Não foi?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - (*Riso.*) Não, eu não vi. Eu não vi quem pagou a... mas quem me pagou...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estava olhando a loja e aí me... ele me chamou e falou: "*Doutora, ficou...*".

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quem realmente pagou o serviço lá...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Fui eu que paguei.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ... o negócio, eu não vi, eu não sei.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Verdade, eu não nego isso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu não vi, mas...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E depois ele quis ainda, acrescentando, verificar se os CDs estavam gravados. Eu falei: "*Não, não, não*". Não foi?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Arthur, por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Fale a verdade, Arthur.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Ela assume que pagou os 18 reais.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sim.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Agora, os 200 reais...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi ela.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - ...da corrupção a você, da compra da fita...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi ela.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Foi ela que pagou você?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi você. Foi você que me pagou.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Então, Dra. Cristina, eu acho que, por todas as provas circunstanciais, por todas as suas contradições e pela riqueza de detalhes...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Por um momento...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - ...da prova testemunhal...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Por um momento...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - ...a senhora perdeu.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Fala: *"Por um momento..."*.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Desculpe-me, desculpe-me cortar o senhor, mas, por um momento, como eu não percebi ela lá dentro, e ela... se ela saiu e voltou, eu até achei que, agora... que assim eu pensei: *"Ela deve ter saído para pegar o dinheiro no caixa eletrônico"*. Se tiver como... eu ouvi dizer que vão quebrar a conta bancária, só pegar o número de um terminal do Pátio Brasil e ver se ela fez algum saque naquele dia. Se ela realmente...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu fiz de manhã, quando cheguei, tinha pouco dinheiro. Quando eu desci no aeroporto, eu saquei dinheiro.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Quanto a senhora sacou?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi 130 reais. Não foi mais que isso, e eu estou com o extrato...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Eu não tenho dúvidas nenhuma de que...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou com... eu estou com o extrato meu...

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - ...um crime de corrupção foi praticado.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou com o extrato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, depois a senhora pode mandar. Pois não, Deputado.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Eu não tenho dúvidas de que os advogados praticaram crime de corrupção. E eu acho que não há nada mais que fazer a não ser encaminhar o processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado... Vou fazer uma permuta, Deputado Carlos Sampaio com o Deputado Arnaldo Faria de Sá. Deputado Carlos Sampaio com a palavra.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Arthur, apenas confirmando o que o senhor já havia dito, em que pese ter tido o primeiro contato com ela no corredor, ela foi quem primeiro conversou com o senhor sobre a ida, sobre aonde... como...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Onde seria a CPI, que ela ia entregar um...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E como ela conseguiria...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...pelo cliente. Ia só entregar um...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A cópia.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não, não, não, não. Ela me perguntou onde seria a CPI. Perguntou se eu trabalhava primeiramente na CPI: *"Você trabalha aqui com a CPI?"* Falei: *"Não, não trabalho"*.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Isso no corredor?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não, aqui. Vazio, vazio, antes da reunião. Eu falei: *"Não, a CPI é uma sala aqui em cima. Se você esperar eu montar esse projetor aqui, eu levo você lá"*. Levei ela lá, deixei lá. Lá já estava o Sérgio, já estava lá na frente lá. Deixei os 2 lá e voltei. Aí quem fez a proposta, chegou... foi o Sérgio. O Sérgio que fez a proposta.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Ela não...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ela veio perguntar quanto é que ficaria, depois.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em que momento?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aqui dentro ainda.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Aqui dentro ainda.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aqui dentro, depois que o Sérgio teria feito a proposta.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Quando o senhor disse que eles comentavam sobre... dentro do táxi, que não ganhavam muito dinheiro, o senhor teve a impressão que foi no sentido de demonstrar ao senhor que não adiantava pedir muito, porque eles não teriam muito para pagar. Alguma coisa nesse sentido.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É, isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em algum momento ela disse qual seria o interesse dela nesta fita?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, nenhum momento.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em algum momento ele disse qual...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhum momento.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Dra. Cristina, a senhora, obviamente, deve ter ciência, como advogada que é, que uma reunião sigilosa ocorre exatamente para que não se dê publicidade do teor dos depoimentos prestados nessa audiência sigilosa, correto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Correto.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora também sabe, obviamente, que o responsável por gravar uma reunião sigilosa não pode revelar o teor dessa reunião, correto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Correto.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Por consequência, a senhora, evidentemente, também sabe que o Sr. Arthur, responsável pela gravação, tinha como dever não revelar os depoimentos sigilosos, correto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O que o Dr. Sérgio me passou, Excelência, é que, como eu tinha subido e pedido para o Sr. Manoel Alvim a parte que era... que não era reservada, ele teria autorizado um funcionário a sair e dar a parte que não era reservada, entendeu? Essa foi o que eu digo "roubada".

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Dra. Cristina... Dra. Cristina...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Porque, na realidade, eu entrei num processo... Foi isso.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Deixe-me só continuar na minha linha de raciocínio.?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tenho que falar. Pode continuar.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora tem a noção clara de que o funcionário que grava uma reunião sigilosa tem como dever guardar o segredo dessa reunião. A senhora tem clareza disso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Claro?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Tem clareza. A senhora afirmou que não tinha interesse na fita, inicialmente...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não tinha interesse na fita.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ...e, inclusive, disse que chegou a acompanhar e tirar, até por curiosidade?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Foi o termo que V.Sa. usou.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Fui, e continuo falando.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Por curiosidade, a senhora foi; por curiosidade, a senhora pagou o táxi; por curiosidade a senhora pagou a fita?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, não. Eu paguei o táxi, porque o Dr. Sérgio disse que não tinha dinheiro... Eu não paguei...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Veja, mas eu só quero saber até onde chega sua curiosidade: pegar o táxi...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A minha curiosidade, como eu estava aqui...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ...pagar o táxi; pagar as fitas...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, isso não é por curiosidade.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, por quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Porque eles disseram que aqui não tinha como gravar. E só fora é que poderia fazer essa gravação.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não é essa a minha pergunta. A razão maior de a senhora ter acompanhado, pago o táxi, pago a fita, é porque a senhora tinha interesse na fita.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Para que eu teria interesse?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Se a senhora não tinha interesse na fita, eu vou fazer uma outra pergunta, então: por que a senhora, assim que chegou à Câmara, de pronto procurou pelo Sr. Manoel e perguntou: *“Como eu faço para ter, legalmente, uma cópia dessa fita?”*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Porque eu, em defesa do meu cliente, eu arquivo tudo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, a senhora tinha interesse na fita.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tenho todos... tudo, tudo o que o senhor pode precisar do Sr. Marcos William, das defesas que eu fiz a ele, eu tenho todas as cópias e posso fornecer. Tanto que forneci para o Presidente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deputado Carlos Sampaio...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Só lembrar de um detalhe: naquele dia, o Marcos William não estava intimado. Ele não viria aqui. Por que ela estava aqui?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu vou continuar nessa linha de perguntas. Eu queria primeiro deixar claro se ela tinha ciência de que o Sr. Arthur tinha o dever de guardar esse sigilo e que ela sabia que uma audiência sigilosa não poderia ter seu teor divulgado. Ela tem clareza disso. Isso é importante e fundamental para a caracterização da tipificação da corrupção ativa. Essas foram as razões das minhas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - V.Exa. ainda tem 3 minutos.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu queria esclarecer a V.Exa...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Pois não.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ...que na última reunião o senhor disse que eu fui ao Departamento de Investigações Criminais e disse ao Dr. Rui que não era do PCC...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não entendi. A senhora está dizendo que eu...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O senhor passou um papel para a frente da mesa e foi feita essa pergunta.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não entendi. A senhora está afirmando que eu fiz o quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou afirmando que na última reunião o senhor fez uma... passou uma pergunta — que eu não me recordo agora, porque eu não tenho a cópia.. na íntegra, qual foi — que eu estive, há 2 dias, no dia... ou seja, dia 12, no DEIC, no Departamento de Investigações Criminais, e que falei para o Dr. Rui que não era do PCC e que tinha conhecimento das gravações. Então, eu vou esclarecer V.Exa.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, antes de ela esclarecer...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu posso falar? Isso é muito importante.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Mais importante do que a senhora esclarecer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora pode esclarecer assim que o Deputado terminar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah, está certo. Desculpa.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... é a verdade ser dita. Em primeiro lugar, nunca formulei essa pergunta por escrito a ninguém.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas, tem uma...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em segundo lugar...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em segundo lugar, se pergunta tivesse sido formulada, teria sido formulada por mim. A única vez que eu levei uma



informação ao Presidente foi sobre a situação do seu marido enquanto delegado de polícia.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Agora, me preocupa o fato de a senhora ter ficado tão atenta a essas questões ligadas ao Dr. Rui, a por que a senhora foi ao DEIC...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ...e como eu não sabia do assunto, e para mim é novidade, agora eu quero que a senhora fale, porque agora o assunto passou a me interessar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Pois não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Gostaria que a senhora dissesse.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Então, eu vou explicar para V.Exa. No dia 12 de maio, eu tinha ido a Presidente Venceslau. A mulher do meu cliente pediu para eu retornar porque o Sr. Marco William, ela tinha conhecimento, estava vindo ao DEIC. No DEIC estava o Dr. Sérgio, e estava uma advogada de nome Maria Odete. Então, o que eu fiz? Como eu tenho o telefone da Dra. Maria Odete, e a quilometragem é muito grande, e eu estava praticamente quase a 1 hora de Presidente Venceslau e tinha que retornar, eu fui ao DEIC. Quando cheguei ao DEIC, tem um corredor, eu...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em maio deste ano?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Hã?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em maio deste ano?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Doze de maio...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Deste ano? Agora?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por volta das 17h30min, 18 horas. Quando eu estava chegando, eu vi o Dr. Rui e eu fui em direção a ele, naquele corredor. E aí, eu falei: *"Doutor, eu posso falar com meu cliente?"* Ele falou: *"Doutora, hoje está tumultuado. Eu vou marcar para a senhora falar com seu cliente amanhã, às 11h"*. Eu falei: *"Tá certo, doutor"*. Aí eu falei: *"Doutor, eu quero esclarecer pro senhor: eu não advogo pro PCC. Eu advogado pro Marco William"*.



Aí, o Dr. Rui me disse: “*Não é isso que falam*”. Aí ele perguntou para mim: “*A senhora..*”.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Dra. Cristina...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por favor, eu preciso esclarecer.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não é isso. Eu só não estou entendendo porque a senhora está explicando isso...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tem coisa mais ainda.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... até porque isso não fora dito nem por mim... Eu não me lembro de alguém...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu queria esclarecer pro senhor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não vejo relevância, mas pode continuar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tá certo. Aí, o que eu fiz? Ele falou: “*Doutora, a senhora conhece o Lapa? Eduardo Lapa?*” Eu falei: “*Não*”. Aí, perguntei para Dona Maria Odete, para Dra. Maria Odete, ela falou: “*Eu conheço. E ele mandou que levasse pertences*”. Eu falei: “*Do Marco William? Eu já trouxe*. Aí, fui embora, porque ele não permitiu. Quando foi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Marco William é o Marcola, é isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. Quando foi...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas quem é o Lapa?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Hã?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem é o Lapa? Eu não sei, não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei. Eu não conhecia também.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora não o conhece?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Quando foi 3 horas da manhã, 2 e meia, 3 horas da manhã, tocou o telefone na casa da minha cliente, pedindo para levar esfirra, *pizza*...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dra. Maria Cristina...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu preciso explicar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... eu agradeço o esclarecimento, mas...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - É que eu não vejo nenhuma relevância, e eu tenho perguntas a formular.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... o Deputado tem 1 minuto para encerrar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E posteriormente vai ter chance.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. Entendeu? Agora, quem ligou, de onde ele ligou, ninguém sabe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço agora para o Deputado encerrar, por favor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora veio para Brasília sem saber que o seu cliente ia ser ouvido. Correto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Eu vim a Brasília porque eu vi pelo *site*...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Que requerimentos tinham sido aprovados. Mas, a senhora não viu datas, porque não constava no *site*...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ...datas de oitiva.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E eu fiquei...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, a senhora veio sem saber que ele ia ser ouvido?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu fiquei preocupada e quis vir para examinar.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu entendi. A senhora quis vir...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Entendeu? Por isso, para ver o dia que estava marcado...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Para examinar? Para examinar o quê?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Se tinha alguma designação, qual é a... Como é o comportamento de um advogado numa CPI, porque eu desconhecia... Eu nunca participei de CPI... Eu vim para isso. Eu vim para fazer a defesa dele.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, a senhora vê algum vínculo entre a oitiva...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Nenhum vínculo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ...do Leandro...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não....

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... com seu cliente?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não conheci o Leandro. Eu só vi o Leandro pelos jornais e naquele dia no depoimento dele, quando foi permitido. Fora disso, eu nunca... não conhecia.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora sequer sabia que o Leandro ia ser ouvido naquele dia?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Se o Leandro ia ser ouvido naquele dia? Olha, eu vi pela Internet. Eu vi... Não era só o Leandro que ia ser ouvido. Na Internet não saiu só o Leandro. Saiu outras pessoas que iam ser ouvidas também. Saiu que iam ser ouvidos os delegados, e também saiu a portaria do Marco William, e, se não me engano, do irmão dele.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, já terminando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado. Encerrou-se o seu tempo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora disse... A senhora... É que ela tomou um grande tempo para explicar um assunto que até agora eu não entendi o porquê.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou explicar para o senhor depois.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não, vai explicar publicamente.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Agora. Tá bom.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Tudo que a senhora quiser explicar é publicamente.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Está certo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Nada depois.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Está claro isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Desculpa.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora afirmou que estava saindo — e aqui eu peço a atenção do Sr. Arthur —, a senhora estava saindo do *shopping* quando o Sr. Arthur teria abordado a senhora e dito: *"A senhora não quer um CD mais completo?"*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu não só falei isso. Ele falou assim: *"Qual vai ser o valor do cafezinho?"* Ele não pediu o valor, ele não estipulou valor. Eu dou a fita.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O senhor fez essa colocação?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. Quando eu sai do *shopping* já estava pago, já. E eu não tinha nem conferido o valor ainda.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Fala a verdade.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É a verdade. É a verdade.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Dra. Cristina, quando a senhora saiu, a senhora disse aqui para nós que ele lhe disse: *"Se a senhora quiser, eu posso enviar um CD mais completo"*. Isso aconteceu?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Aconteceu. E o dinheiro, ele não quis pegar lá dentro.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O senhor confirma?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O CD já é completo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Ele já é completo?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Não tem... Que nem eu já expliquei várias vezes, não existe a possibilidade de você editar um CD daquele.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas não era do meu conhecimento.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ah, tá.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A razão dessa pergunta é uma só, é porque, em seguida, ela disse que poderia entrar em contato com o senhor e o senhor com ela, através da Internet, e que o senhor colocaria uma senha HC.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Envio de HC.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Tá. Essa seria a senha para que vocês se falassem por qual razão?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Para depois... Porque eles deixaram bem claro que ia ser só o café, para depois, para quando os meninos... Não foi ela que falou. Isso não foi ela que falou.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Nossa!

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Foi ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não foi ela que falou. Isso foi o Sérgio.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O Sérgio? Disse o quê?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O Sérgio que falou isso, ela não falou. Que, para depois, mandar um... um algum. Ele ia falar com os meninos *"pra te mandar algum"*.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Mandar algum?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Ele falou assim: *"Eu vou falar com os meninos pra te mandar algum"*. Isso depois de eles já estarem com o CD e tudo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Aí, o senhor mandou para ela esse *e-mail* e colocou a senha HC, para dizer que era o senhor que estava enviando?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O *e-mail* foi... foi.. está no DEPOL. Eu abri o meu *e-mail* e mostrei, e tive resposta.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Mas o seu *e-mail*, qual era o teor dele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O teor do *e-mail* que eu mandei era assim: *"Venho, por meio deste..."*, algo assim, pedindo um *e-mail* que não fosse... Porque eles falaram assim: *"Não manda nada assim com número de conta, alguma coisa assim, no e-mail da gente mesmo"* — o *e-mail* que estava no



cartão — “*Aí eu te mando a resposta com outro e-mail, que a gente pode conversar por outro e-mail*”

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, na verdade, o senhor mandou esse *e-mail* para que, a partir daí, começassem a ter essa relação.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Não é relação. É porque, como eles falaram que era um café...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Tipo uma negociação?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, uma negociação. Para se...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para receber o resto do dinheiro.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Receber o resto do dinheiro.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Até então, também, ele não sabia o teor da gravação. Ele não sabia se valia mais que aquilo ou menos que aquilo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está certo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Dra. Maria Cristina...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu fiquei só intrigado num ponto, quando a senhora disse que o dinheiro ele não quis receber lá dentro.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não quis receber. Não quis...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você confirma que tentou me pagar?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu confirmo que tentei te pagar, não.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ué, e como...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você deu o CD e você quis sair pra conversar.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não!

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Nós conversamos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por que a senhora disse que o dinheiro ele não quis receber lá.



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Desculpa, desculpa, mas você está subjugando a inteligência de várias pessoas...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não estou subjugando nada.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...porque há uma investigação atrás disso, doutora.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É bom que haja mesmo.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - E várias pessoas viram o que foi negociado lá na loja.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Presta atenção.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora afirmou que ele não recebeu, ele não quis receber o dinheiro lá dentro.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, mas ele não recebeu nada. Sabe o que ele fez? Ele deu um CD... Eu vou repetir, eu vou repetir...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A pergunta é... O que a senhora quis dizer com a afirmação: *"Ele não quis receber o dinheiro lá"*.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, ninguém ofertou dinheiro para ele, nada.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, essa afirmação que a senhora fez foi equivocada?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou falando a verdade. Não foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas como a gente sabe, doutora, me permite? Como é que eu sei que alguém não quer receber o dinheiro se eu não ofereci?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sabia o que ele tinha tratado com o Dr. Sérgio. Eu não sabia nada.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sabia. Sabia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A partir do momento que eu digo...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sabia, eu não vi.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sabe por que você sabia?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A partir do momento que eu digo que ele não quis receber o dinheiro lá dentro é porque eu ofereci ou alguém ofereceu, e ele não quis receber.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, o que ele fez? Ele entregou os 2 CDs e, quando nós saímos, o Dr. Sérgio imediatamente pegou um táxi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Carlos Sampaio, seu tempo esgotou e a Presidência já foi benevolente.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, desculpa.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, só para concluir. HC, então, Dra. Maria Cristina, é acompanhamento de *habeas corpus*.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É acompanhamento de *habeas corpus*.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - HC é a senha para que vocês se falassem sobre essa questão do que viria depois em termos de recursos.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Eu inclusive falei para ele...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com a palavra o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu queria saber da Maria Cristina o que ela estava fazendo aqui naquele dia, se o cliente dela não estava intimado.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Deputado, eu verifiquei a Internet, e a Internet falava de convocação. E eu fiquei preocupada que, como se trata do Marco William, não saísse o dia da audiência. Então, eu vim por causa disso, para verificar, para olhar o processo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem era aquela pessoa que estava sentada ao seu lado no dia, antes da reunião se tornar na reservada?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, a única pessoa que sentou do meu lado foi um investigador de polícia, que eu conheço, do DEIC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arnaldo...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que ele estava com a senhora?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, ele, eu até, ele pegou e chegou, ele falou "*Doutora, cuidado!*", que... me deu a impressão que eu ia ter a ... ter uma espécie de armação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doutora...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei por que ele falou "*cuidado*".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Me permite, Arnaldo?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - À vontade.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei porque ele falou cuidado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu gostaria, doutora...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Nós queremos esclarecer o que está aqui, não outras pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa eu lhe falar. A senhora não pediu reserva quando chegou aqui e disse "*Eu quero falar toda a verdade, quero desbaratar essa quadrilha*".

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu não posso, o senhor, olha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não foi isso que a senhora me disse aqui, quando entrou aqui? A senhora não disse que quer falar toda a verdade e desbaratar a quadrilha, é isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu falei que quero dizer toda a verdade e estou dizendo a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu só quero que a senhora... Eu quero lhe dar um tempo para a senhora falar toda a verdade. O Brasil está lhe ouvindo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu já estou falando.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que a senhora diz que não pode?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então não seria, eu entendi errado, então?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, o senhor entendeu errado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu queria saber se...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É que eu pensei que a senhora queria vir publicamente falar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Dar uma delação, é isso? Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não. Falar a verdade.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu já estou falando a verdade para o senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quando a senhora acabou de responder ao Presidente, a senhora disse "*Eu não posso*". Não pode o quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, olha, Deputado, eu estou falando a verdade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas aquela pessoa que estava com a senhora naquele dia, a senhora lembra o nome dele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu lembro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual é o nome dele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Que estava comigo, não, ele estava sentado atrás e veio do meu lado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É, é. Qual é o nome dele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É o investigador, é conhecido por Neto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É o Luís Jacinto Nepomuceno Neto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. O nome todo dele eu não sei.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É o Luís Jacinto Nepomuceno Neto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É isso mesmo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele estava acompanhando o cliente do Dr. Sérgio Weslei.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É isso mesmo. Como eu o conhecia, ele veio me cumprimentar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A senhora está entendendo o que eu quero dizer?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu sei.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quer dizer, ele veio escoltando o preso Leandro, que era cliente do Sérgio Weslei, e lá no plenário ele está do lado da senhora. Não estou entendendo isso.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu o conheço, Deputado. Eu não milito só na área criminal. Eu milito na área cível, na família. Eu também faço, eu advogo para policiais. Eu sou conhecida. Eu tenho 18 anos na advocacia. Então, ele me cumprimentou e falou: "*Doutora...*", Porque tudo que se trata de PCC tem que tomar cuidado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei. É isso que ele falou.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, a senhora que está falando que tem que tomar cuidado. Por quê? Por que tem que tomar cuidado? *(Pausa.*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu me reservo o direito de.. Eu não sei o que...

(Intervenção fora do microfone inaudível.)

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, o que a gente vê dizer que é uma organização perigosa, então você fica preocupada, é isso.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A senhora não é advogada deles?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não, de organização criminosa não. Eu sou advogada do Marcos William e não conheço ele como líder de nada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Arthur, você já teve...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Lembrando que o Marcos William é o Marcola, isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso, Marcos William — O senhor quer que eu fale o nome todo? — Herba Camacho. Eu já deixei inclusive...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Conhecido vulgarmente como Marcola.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu já, inclusive, deixei várias cópias das defesas que eu fiz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k, Deputado Arnaldo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Arhtur, você já teve algum processo criminal, algum problema, responde a algum inquérito, algum processo?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhum, nenhum, nenhum processo, criminal nenhum. Quando eu tinha 16 anos, eu..; me pegaram dirigindo o carro do meu pai, 16 anos de idade, mais nada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi o único incidente?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Hã?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi o único incidente?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O único incidente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que você é tatuado?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu luto jiu-jitsu, eu luto jiu-jitsu, e a cada conquista minha, eu coloquei uma tatuagem no meu corpo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quantas tatuagens você tem?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nove, 9 tatuagens.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Além dessa da mão e do braço, tem mais aonde tatuagem?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Na perna e nas costas e na costela.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A Dra. Cristina disse aqui que devolveu a fita pra você. É mentira dela?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É mentira, é mentira.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dra. Cristina, fale.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você ficou com a fita.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você ficou com...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Fala a verdade.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você ainda tomou o cuidado de falar pro Sérgio *"Esconde, esconde, dentro da pasta..."*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É! Que bom!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ... que ele estava segurando, e guardou o seu CD dentro da bolsa.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quando o Dr. Sérgio pegou o táxi, que ficamos nós 2 juntos, você perguntou para mim qual seria o valor do café.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E eu falei para você: Eu só tenho 250 reais.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deu 200 para ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E eu não sei o que foi combinado, você e o Dr. Sérgio, e esse eu ainda vou ficar aqui, porque eu só consegui a passagem para o dia seguinte.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não!

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi isso. Aí você pegou e falou: *"Doutora..."*

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você estava se vangloriando.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Se vangloriando por quê?



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dra. Cristina...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Você estava se vangloriando por se julgar...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dra. Cristina, Dra. Cristina...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Desculpe-me, Dr. Arnaldo, eu posso explicar?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu volto a você já. Eu só quero... Eu recebi um recado que o Dr. Sérgio está sem o dinheiro para pagar a fiança. A senhora empresta para ele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não tenho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É só 300.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não tenho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele vai ficar preso, se não pagar a fiança.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu não tenho vínculo nenhum, eu gostaria que fosse tratada...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fale sempre ao microfone, por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu gostaria que o senhor me tratasse com o respeito que eu estou tratando V.Exas. E eu não tenho vínculo com ele para pagar nada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Cadê a foto? Pega a foto aí, por favor. Cadê a foto? Cadê a foto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Entendeu? Eu não tenho vínculo para pagar...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, cadê a foto? Faz favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quem tem que fazer isso é o advogado dele.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, não. Cadê a foto? Espera um pouquinho.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Nem do lado dele eu me sentei.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Espera um pouquinho, espera um pouquinho. E essa foto aqui, é mentira, então essa foto aqui? A senhora, ele e o Arthur juntos? (*Mostra foto.*)

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, não é mentira.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E o senhor quer que eu... o senhor está... Por isso o senhor está querendo me vincular a ele?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A senhora estava junto com ele e com o Arthur no

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O fato de estar junto com ele...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Deputado Arnaldo...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Espera um pouquinho, espera um pouquinho. Arthur, tem alguma relação os 2 advogados, pelo que você viu daqui até chegar na...

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Eles se trataram muito formalmente. Eu não posso afirmar que eles se conheciam ou se conhecem. Mas eles se trataram sempre como doutor e doutora, sempre.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Arnaldo, pergunta por que que ela estava se vangloriando — é importante.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ah, ela... No caminho até o hotel, ela falou assim: *“Há, na última vez eu fiquei num hotel que tinha um salão de beleza e tudo. Será que é esse, será que é aquele...”* E falou assim, que o pessoal era bravo com ela porque ela ganhava tudo para o cliente dela.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso não quer dizer...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Arnaldo...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - À vontade, Fraga.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Então isso mostra que a senhora tem dinheiro, então. Se a senhora pagou as contas...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu fiquei no San... Na outra vez que eu estive eu fiquei no “San Peter”, “San Piquer”, “San Poque”, “San Biquer” — eu tenho o comprovante, mas lá não é...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Saint Peter.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Você falou também que já tinha ficado até no Blue Tree.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu não falei nada disso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quê? No Blue Tree!

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, é muito fácil isso. Você está me colocando numa condição constrangedora. É fácil, é só eles entrarem em contato com esse hotel, deve ter uma ficha.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Então?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É isso. Eu nem conheço esse hotel.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Então, às vezes você só estava se vangloriando de ter ficado em bons hotéis.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Às vezes, não; você está mentindo, porque você quer dizer que eu tenho. Por isso que eu estou falando que você pediu a fita.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dra. Cristina, a senhora ficou no Saint Peter, então?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu fiquei no Saint Peter.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A senhora sabia que de terça para hoje, de terça para hoje, o Sérgio ficou no Saint Peter também?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu estou afirmando, eu já confirmei. Ele se hospedou no Saint Peter.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu não tive qualquer contato com ele, e nem sabia disso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fala, Coronel.

O SR. DEPUTADO CORONEL ALVES - Deputado Arnaldo Faria de Sá, ainda agora há pouco a advogada Maria Cristina falou a respeito de...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu posso pegar minha bolsa para ver se o hotel é esse mesmo? Acho que eu devo ter até o cartão...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - À vontade. Pode pegar. Pode ver.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na audiência passada, a senhora informou que ficou no Naum.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Foi, na outra vez foi no Naum.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - É, na quarta-feira, foi no Naum.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Presidente Neucimar...

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Tem um monte de cartão de crédito aí.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Só para lhe dizer uma coisa: a última vez ela afirmou que ele sugeriu um hotel e ela foi para outro, com receio. Eu queria saber qual que ele sugeriu e para qual que ela foi.

O SR. ARTHUR VINICIUS PILASTRE SILVA - Ela foi para o hotel que eu sugeri. Eu falei *"Aquele ali é um bom hotel"*. (Pausa.)

O SR. DEPUTADO CORONEL ALVES - Deputado Arnaldo...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vamos lá, Coronel.

O SR. DEPUTADO CORONEL ALVES - Eu gostaria de fazer aqui uma citação que a advogada Maria Cristina ainda há pouco falou que gostaria de ser tratada com respeito para com ela aqui sobre esta CPI. Falta de respeito é pessoas, como a advogada, que ficam se associando ao crime e causando a mazela que está causando à sociedade brasileira. Falta de respeito são as pessoas que morreram, foram vitimadas, foram abatidas lá em São Paulo por pessoas que continuam se associando com o crime. Isto, sim, é falta de respeito. Portanto, não venha ela aqui pedir tratamento diferente. Nós estamos tratando como deve ser tratado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Para concluir, Deputado Arnaldo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Para concluir, eu queria saber da...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu posso responder ao Deputado?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode, pode responder.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Deputado, até que se prove o contrário, eu sou inocente. Existe o contraditório e, se eu for culpada, eu me rendo às suas palavras, mas antes de ser condenada, não. Eu tenho que me defender. Não é justo isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Só que a ... A senhora diz que é inocente, só que a senhora é uma inocente viva. Quantos inocentes morreram por causa de toda essa bagunça?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, mas os inocentes morreram não foi por causa disso — o senhor sabe disso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Como não?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Os inocentes morreram porque o Secretário transferiu todos os presos para um lugar, e eles se “rebelado”.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - E isso é errado?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Justifica a ação?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não cabe a mim. Mas eu não posso impedir uma ação dessa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu só quero concluir o seguinte...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quem sou eu? Eu nem sei se o advogado...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ô Arthur, ela não devolveu a fita para você?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Desminta ela.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você não devolveu nada.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você... Você pegou a fita da minha mão, depois que eu lhe disse que só tinha 250.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nunca.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E não sabia quanto eu ia pagar no hotel.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nunca. Nunca. Foi pago...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por que você não fala a verdade?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foi pago dentro da loja. Foi pago dentro da loja.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, se foi pago dentro da loja, tem a fita. Vamos requisitar a fita. Pronto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tem que saber se a loja...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você acha que não foi requisitada ainda?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi requisitada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você subjuga a Comissão que não está averiguando isso tudo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não! Eu não...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Arthur, ela não devolveu a fita?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Eu já pedi...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não devolveu a fita?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Desminta ela!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você não devolveu fita nenhuma. Por que pagaria a fita

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Presidente Neucimar Fraga, eu pedi a requisição da fita, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É.

O SR. DEPUTADO ALBERTO FRAGA - Eu já pedi anteriormente à loja a fita.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por que você fala tanta mentira? Qual sua intenção em me prejudicar?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tudo que eu falei em inquérito à CPI foi apurado tudo. E tudo que eu falei bateu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra...



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A única coisa que você tem para falar contra mim, que eu posso ter mentido, é conversa pessoal. Então é sua palavra contra a minha. Eu não tenho por que mentir. Minha vida já...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Conversa pessoal, por que você não divulga para ele?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra a Deputada Laura Carneiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deixa ele terminar logo isso daí.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. É, não, depois de pago, devolver fita para quê? O CD, para quê? Nem ia querer mais ouvir. Desistiu.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não é isso. Você viu que eu tinha pouco dinheiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quando?

A SRA. MARIA A CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não tinha dinheiro. Eu falei para você que tinha 250 e não tinha nada para dar.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nunca.

A SRA. MARIA A CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sabia quanto era o hotel.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nunca.

A SRA. MARIA A CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Como que eu ia pegar, te dar dinheiro? E outra, ainda te falei: *"Eu não sei o que você combinou com o Dr. Sergio"*. A verdade é essa!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quando a gente...

A SRA. MARIA A CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A verdade é essa!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ... quando estávamos aqui ainda na Câmara...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você... Eu quero que você prove que eu te dei dinheiro!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso. Isso não... Pode provado.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu quero que você prove! Eu quero que você prove que eu te dei dinheiro! E quero mais: que você prove a eles o que você fez com o dinheiro, e prova que uma fita dessas, se é tamanha importância, você ia dar por 200 reais. Olha, não faça ninguém de bobo aqui!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto a senhora acha que valeria uma fita dessa?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei o que contém, mas 200 reais não valeria.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deixa eu perguntar uma coisa para Dra. Maria Cristina.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, você tá querendo sabe o quê? É me expor ao ridículo. Você está querendo acabar com a minha carreira. Não sei por quê.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Motivo. Qual o motivo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Se você está sendo usado por alguém, eu já não defendo mais o Marcos William, porque isso daí, o que aconteceu comigo, quer que eu fale? O que os meus filhos e eu estou passando dinheiro nenhum paga. E 2 mil reais não pagam o meu sossego. Então, se você está sendo usado...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tentar tirar atenção para isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não estou tentando. Se você está sendo usado para alguém pra deixar de defender o Marcos William, você já conseguiu, porque eu não agüento mais!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas por que 2 mil reais que a senhora falou não pagam o sossego da senhora?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Pago os 2 mil reais pela tia dele. É muito pouco pelo que eu estou passando agora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas deixa eu perguntar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dois mil reais é o que a tia do Marcola paga à senhora, conforme a senhora falou aqui, a Maria Aparecida.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo. Mensalmente. O senhor acha que vale isso? Não vale isso, vale a tranquilidade ... Não vale...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vale por dinheiro nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vale as mortes que tivemos em São Paulo?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - A ação das mortes de São Paulo vale?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A palavra está com a palavra Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu quero fazer uma pergunta, quer dizer, várias, mas a primeira... Enquanto você pára de chorar, eu vou para cá primeiro. Não tem problema, não. A frase *"Aos meninos para lhe mandar um negócio"*. Foi ouvida...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sergio.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... pelo Sergio, no táxi. É isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não. Fora do táxi.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Onde foi?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em frente ao Pátio Brasil.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em frente? Você estava acompanhado da Maria Cristina ou estava sozinho?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Com os 2.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Com os 2, estava. Quem eram os meninos?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nem imagino. Provavelmente...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E não perguntou?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não perguntei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E eles não disseram?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que você... Quando você ouviu a frase, o que você imaginou? Os meninos eram quem?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Os clientes deles interessados na...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Os clientes deles?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dona Maria Cristina, a senhora ouviu a expressão: *“aos meninos para lhe mandar um negócio”*. No microfone, por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - (*Choro.*) Não, senhora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Quem seriam os meninos que o Dr. Sérgio teria dito? Quem pode ser os meninos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não sabe. O ocorrido foi no dia 11, não é isso? Dia 10, não é isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O ocorrido foi no dia 10.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - No dia 12, Deputado Carlos Sampaio, talvez agora o senhor entenda porque que ela tentou se explicar. No dia 12, foi o momento em que a senhora conversou com o Delegado, no corredor do DEIC. É isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. Tinha uma mesinha, ele estava do lado do...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora disse, eu nem sabia do caso, mas que a senhora disse que naquele momento a senhora disse para ele assim: *“Eu não sou advogada do PCC”*.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Bom, para você negar uma afirmação, é preciso que a afirmação tenha existido, concorda?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu posso responder.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, a senhora não responde nada, eu que estou falando. Para eu negar alguma coisa, é preciso que antes tenha havido uma afirmação. Está certo? Qual é a afirmação? Que a senhora era advogada do PCC. A senhora sabe dizer, ou eu quero lhe informar que esta



afirmação que a senhora é advogada do PCC consta, sim, a fita reservada gravada por esta CPI, o que significa dizer que, antes da publicação da imprensa sobre a matéria, a senhora já sabia que o que estava, constava da fita. É óbvio.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou explicar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O único momento em que o Dr. Rui disse da existência de que ela era advogada do PCC foi na fita. Se ela não tivesse a fita, como é que ela ia saber o que Dr. Rui falou?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou explicar para a senhora o motivo. Olha.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só se a gente tá adivinhando aqui. Agora...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Dr. Rui...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só um minutinho. Só um minutinho. Então, para mim, sinceramente, Sr. Presidente, neste momento, eu não tenho nenhuma dúvida de que a senhora ouviu aqui dantes. A senhora me perdoe...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou explicar para V.Exa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...mas eu não consigo ter dúvida.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Posso explicar?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pode não, deve.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Dr. Rui...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas espera aí. A senhora vai explicar logo de uma vez, porque, além disso...

A SRA. MARIA A CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou explicar de uma vez.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Além disso, a senhora, em determinado momento, disse o seguinte: que a senhora tinha 250 reais do café. Não foi isso que a senhora falou?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tinha 250 reais, que era a única importância que eu tinha para pagar o ...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em que momento a senhora tinha os 250 reais?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Para ele, quando nós estávamos nós 2 juntos. Porque ele falou e o ... e o ... Como se dizendo....

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em que momento? A senhora disse que no café a senhora disse que tinha 250 reais, não é isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, não foi no café.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora falou aí agora, eu anotei. Tá aqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deputada Laura.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, vou dizer para a senhora...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deputada Laura.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Vou tentar me explicar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só quero saber o local.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu não vou perguntar para ela, não. Eu quero saber... Se ela não pagou nada, por que ela foi contar para dizer que tinha 250 reais?

A SRA. MARIA A CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu não dei 250.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Bom, ao mesmo tempo, eu vou dizer para a senhora o que a senhora disse aqui.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou repetir. Olha, deixa eu explicar para senhora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pode pegar a fita, degravar. Eu tenho um problema grave: enquanto eu estou aqui eu só fico ouvindo e anotando. Pá, pá, pá.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deixa eu terminar meu raciocínio. Então, a senhora disse que tinha 250 reais. Minutos depois, a senhora disse a seguinte frase: *"Fiquei com 50 reais para o táxi"*. Bom...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Porque eu paguei o hotel.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Que eu saiba... Não, doutora, desculpa, mas eu tenho um péssimo hábito... A senhora disse que tinha 250,



minutos depois, a senhora disse que ficou com 50 do táxi. Que eu saiba, 250 menos 50 é 200, exatamente a quantia.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E eu ia pagar o hotel como?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ora, doutora, a senhora vai ao caixa eletrônico e pega dinheiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se paga é na saída do hotel.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora estava falando de antes, a senhora não estava falando do hotel. E o hotel só paga no dia seguinte. Tira de novo no caixa, vai alguém lhe entregar o dinheiro. Pelo amor de Deus, doutora. Ou tem mais dinheiro, ou mentiu dizendo que tinha só 250, quando podia ter mais. O problema é o que a senhora está dizendo aqui. Eu não usei uma palavra de adivinhação. A senhora disse: dos 250...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Está gravado o que eu disse.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...e a senhora disse dos 50 para o táxi. Só me restou 50 reais do táxi.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Está gravado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu quero que a senhora explique as duas afirmações. Onde foram parar os 200, e como é que o doutor... Como é que a senhora adivinhou o que o Dr. Rui tinha dito da senhora na fita...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Os 200 reais, eu não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... se não estava publicado, e não estava divulgado? Eu mesmo nem sabia da existência da fita.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu vou explicar para senhora. Os 200 reais, eu paguei o hotel, tá? E fiquei com 50 reais para pagar o táxi. E o Dr. Rui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o valor da diária do hotel?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O valor da diária, eles disseram que era 290. Aí, eu comecei a... Eu tenho uma nota comigo, a nota fiscal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E aí?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E, aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Duzentos e noventa a diária.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. Aí, eu comecei a pedir para reduzir o valor, e eu paguei um pouco menos que 200. Eu tenho até a nota.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A senhora conseguiu um desconto, então?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu consegui um desconto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De 290 para quanto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Acho que é 180, não chega a 200. Eu tenho a nota aqui, eu posso ao apresentar a nota agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Hotel Saint Peter.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deputado Neucimar, ela fala de Rui. Que Rui é esse?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Dr. Rui é Delegado de Polícia.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Posso responder quem é Dr. Rui? Posso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sim, senhora.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Dr. Rui é uma pessoa, um excelente delegado. Eu conheço o Dr. Rui, há anos. E o Dr. Rui sempre alertava: *"Doutora, a senhora como uma profissional competente, sai fora disso, doutora. Esse moço é de facção"*. E eu falava: *"Não é"*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual moço?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Sr. Marcos William. E eu dizia que não era.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dra. Cristina, eu não estou....

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É isso que eu falei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora me perdoe. Eu não estou dizendo que ele não tenha dito em outras oportunidades.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E por isso que eu falei nessa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu estou dizendo que quando a senhora encontrou com ele no corredor, no dia 12...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Bom, a senhora...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Um dia depois de ter visto a fita, a senhora chegou para ele e disse assim: "*Ó Doutor, eu não sou do PCC, não*". É isso que estou dizendo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Todas as vezes...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por que a senhora iria abordar alguém? Entendeu, Deputado Carlos Sampaio?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha,

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Para que eu ia abordar alguém e dizer assim: "*Olha...*" Era como se eu estivesse andando no corredor, parasse e dissesse assim: "*Olha, eu não sou casada, não*". Porque que eu vou ter que dar explicação da minha vida no meio do corredor falando com delegado? Por que que a senhora tinha no meio do corredor chegar assim: "*Ô, Doutor, eu não sou mais do PPC, não*". Que história é essa? A troco de quê, pelo amor de Deus, que a senhora ia fazer uma afirmação dessa? A troco de quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Todas as vezes que eu encontro...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só se a senhora soubesse que a afirmação foi feita perto dessa... A senhora me perdoe, mas...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Todas as vezes... Eu tenho como provar isso aí. Eu posso... Até os investigadores falam isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tá bom, Doutora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputada Laura, me permite?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro, o senhor é o Presidente aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - D. Maria Cristina, a senhora afirmou no depoimento passado que a senhora esteve no dia 10 aqui em



Brasília para acompanhar... para uma visita ao Tribunal de Justiça e ficou informada também do depoimento que ia ser prestado aqui na CPI e veio pedir informações sobre como se processavam os depoimentos na CPI. A senhora confirma isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Confirmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A senhora esteve no Tribunal de Justiça a que horas?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estive na parte da manhã, logo que cheguei, mas não adentrei, eu só fui naquele... onde tira as pesquisas. Tem um lugar lá, no protocolo, você tira as pesquisas, você não precisa, para entrar lá, usar crachá nem nada...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas a senhora também não precisa vir aqui para ter acesso à Internet e tirar também, fazer a pesquisa não, precisa?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu já estava aqui. Eu cheguei mais cedo. Eu cheguei eram 10 horas e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque essas informações a senhora tiraria lá de São Paulo também.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu cheguei 10h45 o que eu ia ficar fazendo aqui até o horário?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque a informação que nós temos aqui, do Ministro Rafael de Barros Monteiro, enviada à CPI... informa que a última visita da senhora ao Tribunal de Justiça foi no dia 30/09/2005. Todas as visitas que a senhora fez ao Tribunal de Justiça estão relatadas aqui, e neste dia a senhora não esteve lá.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu não entrei, não adentrei a cartório. Eu tirei pesquisa embaixo, do lado do protocolo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Presidente, permita-me?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não, Deputado Raul Jungsmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu me recordo — e está nas notas taquigráficas —, Dra. Cristina, um pequeno detalhe: quando a senhora se referiu a sua ida ao Tribunal, a senhora disse que tinham lhe colocado um crachá e, para



usar o crachá — e está na fita, está na fita —, é preciso que se identifique. Então, como é que a senhora teve acesso ao crachá se a senhora apenas fez uma consulta na área externa do STJ? Se a senhora fez uma consulta na área externa e não tem identificação, não tem crachá. Se a senhora fez crachá, o Deputado Neucimar tem razão, a senhora tinha que está registrada. Que contradição é essa? Como a senhora explica?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu cheguei para tirar as pesquisas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fala mais próximo, por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu cheguei para verificar as pesquisas e eles anotam nome.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Neucimar, eu passo para você de volta...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu me confundi, acho, quando falei, quando tinha chachá. Acho que me confundi.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A senhora disse isso.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu me confundi, então.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está confirmado aqui pelo Ministro do STJ que ela não esteve. A última visita foi no dia 30/09/2005.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Acho que me confundi quanto ao crachá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputada Laura Carneiro tem a palavra.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Só um minutinho. A senhora se recorda? Esse órgão, perdão, esse equipamento de consulta, ele fica aonde no STJ? A senhora pode...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Do lado do protocolo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Do lado do protocolo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E a senhora acessou ele sem qualquer identificação? A senhora adentrou o prédio...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, a gente entra, fica na parte debaixo, tem o protocolo, do lado. As pessoas consultam o processo, é só digitar o número.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sem qualquer identificação. Tá. Eu queria pedir à CPI que enviasse — já foi feito? — alguém lá para ver se há necessidade ou não da identificação para acesso ao ...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A senhora vai me permitir.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tem que colocar o número do processo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não. Não. Isso aí eu sei. O que eu quero saber é o seguinte: se necessariamente você entra, lá dentro, e pode acessar esses dados sem passar por uma identificação. É isso que eu quero que a CPI, por favor, a Secretaria veja isso. E outra coisa: que número é que a senhora digitou de qual processo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foram vários.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Foram vários. Mas a senhora lembra pelo menos os nomes dos processos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Nem o número, nem o nome?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Quais eram os processos? Referentes a quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eram HCs...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - HCs de quem? A senhora poderia dizer?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, com referência a clientes eu me reservo... eu tenho sigilo profissional e não vou divulgar nome dos meus clientes. Na máquina deve constar.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Permite-me, Sr. Presidente?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só para esclarecer, só para esclarecer, Deputado Carlos Sampaio, fui eu até que fiz a pergunta e na hora nós



pedimos para checar. O nome do cliente que a senhora chegou a citar ele realmente tem 42 processos no Supremo, não existe nenhum HC ou nenhum recurso de HC...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O nome que eu citei foi Renato Goulart de Andrade.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É verdade.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele não tem 42. Ele só tem um 12.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, desculpa. É a senhora que tem 42 processos.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não é contra a senhora, não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Oh! Por favor.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora cuida de 42 processos no...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O que eu pedi... Agora a senhora já falou, então eu sou obrigada a falar o nome do cliente.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É verdade, pode falar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, eu não falei nome.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O único que eu fui consultar é o seguinte: Renato Goulart de Andrade.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora falou o nome dele.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu falei o nome dele, mas...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só lhe explicar. Calma! Calma!

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Que ele tem 42, ele é primário.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Não. Não. A senhora acompanha 42 processos no Tribunal. Está certo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas esse cliente — eu não disse o nome, quem disse foi a senhora novamente — que a senhora já teria referido na



sessão anterior, que nós pedimos para a assessoria verificar, não tem nenhum HC em nome dele, nenhum recurso de HC em nome dele. Só para lhe avisar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Posso lhe pedir a gentileza. Eu posso entrar em contato com o meu escritório, eles podem passar para vocês o número agora? Porque tem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Essa pesquisa foi feita no próprio Tribunal

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas tem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só para lhe avisar isso, que a consulta feita no tribunal...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É fácil. Olha, eu vou ficar aqui...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... com este nome... está aqui: *"Nenhuma parte encontrada para essa pesquisa."*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Deputada, posso pedir uma coisa?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não tem problema não, porque isso para nós é irrelevante.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu quero provar, eu faço questão.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tá ótimo, então a senhora prova.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Sr. Manoel está aí, ele pode entrar em contato com o meu escritório e pegar o número do HC do Sr. Renato Goulart. Eu não sei se é de Andrade, eu não me lembro, mas é Renato Goulart.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O nome que a senhora deu foi esse e que foi checado.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu sei, mas eu. ..

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputada Laura Carneiro, antes de passar a palavra ao Deputado Raul Jungmann, só uma outra pergunta: semana passada o Sr. Ademar, representando a ACRIMESP, esteve aqui na CPI e confirmou para os membros desta Comissão que somente o Sr. Weslei estava acompanhado da ACRIMESP e não a senhora porque a senhora estava em débito



com a ACRIMESP por isso que a ACRIMESP não disponibilizou um advogado para acompanhá-la. A senhora confirma isso ou não?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Eu trouxe inclusive o recibo de pagamento e o ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, o Sr. Ademar mentiu a esta CPI?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu trouxe aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, o Sr. Ademar mentiu?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei se ele falou, eu não ouviu, mas ele mentiu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele mentiu?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Claro, está aqui. Está em dia. Tenho aqui, pago.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Estamos recebendo aqui então, vai ficar anexado aos documentos da CPI, as informações da Sra. Maria Cristina, um documento que comprova que ela estava em dia com a ACRIMESP e que o Sr. Ademar, segundo a Sra. Maria Cristina, mentiu à CPI ao dizer que ela não estava em dia.

A senhora tem mais algum documento para entregar a esta Comissão?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É... Espera um pouquinho... Eu teria uns documentos pessoais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Os documentos que a senhora tiver em mão, que achar que interesse à Comissão, que deve disponibilizar, nós os recebemos. *(Pausa.)*

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Enquanto isso eu posso continuar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não, Deputada.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O Deputado Raul Jungmann tem um outro compromisso então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o Deputado Raul Jungmann.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito obrigado. Sr. Arthur...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nós estamos recebendo, Deputado Jungsmann, aqui também alguns outros documentos entregues...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - São documentos (*Fora do microfone inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por favor, fale ao microfone.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Esses documentos são xerox dos documentos originais que eu os trouxe também os originais para que fossem conferidos e passo às mãos de V.Exas. para que fiquem e comprovem que estou no mesmo local desde que me formei. É o mesmo número de telefone, tudo igual, nada mudou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Além do escritório de advocacia a senhora tem algum outro ramo de atividade?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tenho uma... CRIS Consultoria de Imóveis, é uma administradora de bens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - CRIS...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Consultoria de Imóveis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Consultoria de Imóveis.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu trouxe os documentos da empresa também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A Secretaria recebe os documentos.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E deixei também o meu endereço residencial e pedi que fizesse sigilo dele porque eu só dei o endereço do meu escritório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A CRIS Consultoria de Imóveis funciona como imobiliária?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No Estado de São Paulo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. Vende.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vende e compra e imóveis?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tenho CRECI regulamentado, tudo certinho, tudo pago. Tá aqui comigo, o número do CRECI, tudo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E a senhora consegue advogar e, ao mesmo tempo, fazer administração de imóveis?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quem faz a parte da administração é um outro colega.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É, porque a senhora disse que tinha 500 ações em andamento ao mesmo tempo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Seria absolutamente impossível.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tenho... olha, olha, a senhora pode consultar que a senhora vai ver as ações que eu tenho em andamento. São diversas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, a senhora disse, tem 50, 500...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Inclusive aqui algumas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não quero saber quais são.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A senhora...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora tem 500 ações em andamento, eu quero imaginar como é que consegue administrar uma imobiliária também.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Aproximadamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A senhora trabalha, é proprietária dessa empresa há quantos anos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Desde 1986.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Desde mil novecentos... a senhora é proprietária da Cris...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Consultoria de Imóveis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...consultoria imobiliária.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Sr. Arthur, no primeiro depoimento da Dra. Cristina, ela nos afirmou, e isso se encontra nas notas taquigráficas, que contrataria o senhor para acompanhar HC, ou seja, *habeas corpus* nos Tribunais. O senhor confirma isso? Foi feita essa oferta, essa proposta para o senhor?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - O senhor tem alguma experiência no acompanhamento de HCs?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu fui saber o que era um HC pelo... Eu imaginava que era um *habeas corpus*...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Sim.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...e perguntei ao delegado que me... para quem eu prestei esclarecimento a... quando eu fui...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Mas, precisamente, o senhor não...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não perguntei.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - ...o senhor não tem nenhum histórico, não tem conhecimento de acompanhamento, nunca fez, por exemplo, acompanhamento de processos judiciais junto a Tribunais?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. Quando... quando eu tinha... fui pego dirigindo, eu fiquei...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Não, eu estou falando na sua história, na sua biografia.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - O senhor já prestou serviço?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Aí eu prestei serviço a um fórum, mas... como pena.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Ah, como pena.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A minha prestação de serviço quando eu era menor de idade ainda.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - E o senhor deu a conhecer a ela que tinha alguma experiência anterior?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Em momento algum.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, o senhor afirma...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu nem lembrava disso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor afirma que não lhe foi feita qualquer proposta de acompanhamento de *habeas corpus*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma, nenhuma.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito bem. O que diz a senhora a esse respeito?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu digo que, mais uma vez, ele falta com a verdade, porque ele me perguntou: "*Doutora, a senhora só está vindo aqui por causa desse caso?*" Eu falei: "*Não, eu tenho outros casos no Tribunal*". Aí, ele me disse: "*A senhora vem sempre acompanhar?*" Eu falei: "*Não*". Ele: "*Se a senhora precisar, eu me coloco à inteira disposição da senhora*". Foi isso que você me disse, muito bem.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - E por que eu mandaria *e-mail* para você e para o Sérgio?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei se você mandou *e-mail* para ele. E nem sei... e eu também não sei se respondeu ou não. Eu sei que foi isso o que você falou para mim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Dra. Cristina, Dra. Cristina...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Desculpa.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Antes de responder ao Arthur, eu queria que a senhora me respondesse: a senhora fez uma proposta de contratar o Sérgio para acompanhar HCs nos Tribunais aqui em Brasília?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Contratar o Sérgio, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Perdão, o Arthur. A senhora fez proposta?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Arthur? Fiz. Nós ficamos conversando animosamente. Nós ficamos... sabe?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Animosamente ou amistosamente?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Assim, amistosamente...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ah, muito obrigado.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah, desculpa. Amistosamente conversando. E aí ele falou... Ele falou que ganhava pouco, ele falou que ganhava pouco. Aí, ele perguntou se eu só tinha esse caso, se eu só militava no crime. Isso que ele fez.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, é basicamente o que eu preciso ouvir. Acho que a Laura quer fazer alguma observação. Mas antes disso eu só queria ouvir o seguinte: a senhora reafirma, portanto, que se dispôs a contratar o Arthur para acompanhar, junto a Tribunais, HCs? A senhora afirma isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Afirmo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito bem.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Que inclusive fiquei de passar até os números para ele.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito bem. Por favor, Laura.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só uma informação, que a Assessoria Técnica da Comissão fez uma consulta junto ao STJ, Deputado, e efetivamente é impossível você fazer qualquer verificação sem antes passar pelo protocolo. Qualquer consulta só pode ser feita... salvo se você passar com um Ministro. Não tem outro jeito.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Portanto, de público...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputado Raul.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só uma dúvida. A senhora advoga há quantos anos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Dezoito anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Há quantos anos advoga para o Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu advogo desde 2003.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Para o Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu pergunto à senhora: quais são os requisitos básicos para uma pessoa acompanhar no STJ os processos de um advogado?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É... Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nenhum?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não precisa... Por exemplo ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qualquer cidadão, a senhora pode pegar no meio da rua e mandar lá, que ele vai acompanhar?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não! Quer que eu digo para o senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quero, quero.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por exemplo, para examinar o processo, é necessário que tenha procuração, se esse processo tiver segredo de Justiça. Se não, não. Chega no cartório e pede, e é informado sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qualquer cidadão, então, tem acesso ao STJ?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tendo o número do processo, tem acesso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro, desde que você passe, pegue aquele crachazinho, igual à Câmara. Eu queria aproveitar e fazer uma pergunta, se V.Exa. me permitir. A senhora disse hoje para nós que o CD — preste atenção em mim, deixe eles lá —, que o CD, a senhora devolveu o CD para ele. Não foi isso que a senhora falou?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo. E continuo confirmando isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E disse que em algum momento... A senhora, hoje... devolveu o CD para ele. Como foi essa devolução?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Como foi essa devolução?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como foi?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou explicar. Quando nós saímos do *shopping*, e que o Dr. Sérgio pegou o primeiro táxi, eu fiquei sozinha com ele. E aí ele queria perguntar alguma coisa. Aí eu, e aí ele falou: *“E como fica?”*, como dizendo *“não vou receber nada?”* Entendeu? Aí eu disse: *“Eu só tenho 250 reais e tenho que pagar o hotel. Eu não tenho o dinheiro e não sei o que você combinou com o Dr. Sérgio”*. Isso que eu falei a ele. Quando eu disse isso, então ele me pediu o CD de volta. Não foi assim mesmo que aconteceu?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Calma. Só vou continuar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Desculpa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A senhora está respondendo para mim.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tenho que falar.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não. Em momento nenhum.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Nós subimos... olha...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, nós subimos...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Continua, continua. Aí a senhora foi, pediu a ele, e ele... Quer dizer, ele foi e lhe pediu. E aí?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Posso fazer uma pergunta para ela? Você se expôs de aparecer numa câmera aqui, numa câmera no *shopping*, de entrar numa loja para comprar... para fazer a cópia do CD...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ninguém está falando...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...para guardar o CD dentro da bolsa...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ninguém está falando em exposição.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...e depois me dar o CD de volta?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É claro. Você que pediu?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu tomei à força?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você que pediu. Você que pediu. Eu não tinha nada para te oferecer, dinheiro, nada. Você falou: *“Me dá o CD”*.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas você já tinha me pago.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas eu não sabia. Eu não tinha te pago coisa nenhuma!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você já tinha me pago.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, só para aproveitar a oportunidade. Ela afirma que, na verdade, ele teria pedido o CD de volta, na medida em que ela não pagou. Seria isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Agora, ele iria pedir esse CD de volta só quando estavam os 2? Por que no momento em que o Sérgio estava junto, também não pediu o dele de volta, já que ele não havia recebido a parte dele?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos... Eu só queria terminar esse raciocínio para fazer a pergunta, senão... Termina como foi que aconteceu.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Dr. Sérgio pegou um táxi...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então ele...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Dr. Sérgio pegou... Olha, na realidade, eu paguei o táxi. Na realidade, eu paguei. Então, o Dr. Sérgio, quando pegou o táxi, ele desapareceu, quando ele pegou o CD...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, esquece, o Dr. Sérgio já pegou o táxi e já foi embora.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ...e ficou eu e ele. E ficou eu e ele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ficaram vocês 2, é isso que eu quero saber.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Certo. Aí ele falou: como que vai ficar? Como? Se ele quisesse receber alguma coisa por ter dado o CD?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mas se você afirmou sempre que tudo que eu tinha tratado era com o Sérgio, você afirmou do começo ao fim



daqui: você tratou com o Sérgio, tratou com o Sérgio, tratou com o Sérgio. Eu ia deixar o Sérgio ir embora, para depois olhar para você e falar assim: “*E aí?*”.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas você... Mas como você ia impedir o Sergio de ir embora, e o Sergio foi como... Eu nunca vi.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Antes de entregar o CD.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você sabe disso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Antes de entregar o CD.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você sabe disso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu ia entregar o CD sem ter pago, já que foi tratado um... Na hora lá ele falou assim: “*Está aqui.*” Está aqui. Acabou.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas você não acabou de... não tinha dito que os meninos iam te mandar o dinheiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mais.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mais?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mais dinheiro. É, mais dinheiro.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah, mais! Tá bom.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - E você estava do lado, você ouviu bem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu quero só terminar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pela ordem. Eu gostaria de pedir água para ser distribuída na bancada, que está todo mundo com sede aqui. Então, vou pedir aqui para...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quero só fazer uma pergunta. A versão... Eu só quero ler a versão que a senhora deu na sessão passada para o mesmo episódio. E aí, ou a senhora mentiu lá, ou a senhora está mentindo aqui. Um dos dois, porque... A senhora disse o seguinte. E ainda a senhora começou assim: “*Vou repetir novamente: ele entregou o CD. Quando nós saímos do shopping, o Dr. Sérgio pegou um táxi*” — até aí, perfeito. Aí a senhora diz assim: “*Ele pediu o CD de volta, dizendo que entraria em contato comigo e mandaria, pediria autorização para a CPI para mandar o CD todo. Eu não fiquei com CD nenhum...*”



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - *(Inaudível.)*

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Espera, calma. A senhora disse, naquela oportunidade, que ele ia lhe mandar o CD depois, com autorização. Agora, a senhora está dizendo que ele não quis, que ele pediu o CD de volta. Por quê? Por causa do dinheiro. Então, a senhora mentiu lá ou aqui. Qual foi dos 2 lugares? A senhora mentiu anteontem, ou está mentindo hoje. Qual dos 2 a senhora está mentindo, mentiu?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não estou mentindo.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não tem o que falar. É mentirosa.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É questão de... Olha...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Está mentindo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quer que eu digo: é você é... é... quem está mentindo é você, e eu gostaria que você dissesse quem está por trás disso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você já sabe quantas vezes eu prestei o mesmo depoimento e não foi encontrado um pinga de incoerência ou de... eles estão falando com você. Agora, assim, você quer comparar uma advogada com 18 anos de experiência que tá caindo em contradição com um cara que só tem 27 anos. Você acha que eu sou mais esperto do que você?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não estou caindo... Quer que eu fale? Eu não estou caindo em contradição.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A doutora... a Deputada Laura acabou de falar que você se contradisse no que você falou na explicação.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, os depoimentos são completamente diferentes...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você me perdoe. Eu li um, e os outros as outras pessoas ouviram agora.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Completamente diferentes. Se você tivesse falando a verdade...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu afirmo...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...você ia falar a verdade várias vezes e não ia errar em nada.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu afirmo o que eu disse agora. Excelência, eu estou afirmando o que eu disse agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu devolvo a palavra ao Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito obrigado, Sr. Presidente. Dra. Cristina, se a senhora afirma que não pagou nada ao Arthur, então, qual a razão e qual o conteúdo dos *e-mails* que foram trocados depois do encontro que o Sr. Arthur teve com a senhora e com o Sr. Augusto? Qual o motivo, qual a razão dos *e-mails*?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu ia passar para o Arthur os processos que eu tenho em andamento no Tribunal para que ele verificasse e me passasse a resposta.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - E qual foi a resposta que você deu no *e-mail*?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não me lembro a resposta, porque eu pedi para a secretária dar a resposta. Eu nem tenho tempo de ficar olhando *e-mail*, quem olha são eles. Eu não posso, eu não me lembro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor... Sr. Arthur, o senhor recebeu esse *e-mail* e o conteúdo era esse que foi afirmado...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não me lembro...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ..ou qual era o conteúdo afirmado pela Dra. Cristina?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O conteúdo... o conteúdo está junto. Eu imprimi a tela, eu mostrei ao DEPOL, Departamento de Polícia da Câmara, o *e-mail* enviado e o *e-mail* recebido.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pois não...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Porque eu descobri... eu vi o *e-mail* recebido, quando eu soube do *e-mail* que tinha de ser respondido foi junto ao DEPOL. Eu falei assim: eu mandei um *e-mail* pra eles. E expliquei essa situação.



Tem que ver se já foi recebido. Quando a gente abriu, aqui no DEPOL, tava lá, o *e-mail* lá, o *e-mail* a gente viu lá, imprimiu a tela, constando, está nos autos...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, e qual era o conteúdo?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí o conteúdo dizia assim... porque a preocupação dela era de não tratar nada disso com o *e-mail* institucional dela, o *e-mail* dela, o *e-mail* da empresa...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Como o senhor sabe disso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você me disse isso, que a sua preocupação...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tanto que o conteúdo do...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu disse que quem cuida dos meus *e-mails*, eu não tenho tempo para receber...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tanto que o conteúdo do *e-mail* era o seguinte: "*Eu preciso de um e-mail para enviar informações sobre habeas corpus*". Por que eu não poderia enviar, se eram informações lícitas, se eu ia trabalhar para você, informações para o seu *e-mail* mesmo? Por que tinha que ser por outro?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi você que pediu.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu!?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi você que pediu. Claro!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Por quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu não ia.. eu não ia.. não ia... na sua historinha...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Na minha historinha, não.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...na sua historinha, eu ia trabalhar para você, por que eu tinha que mandar para um outro *e-mail* e não para o seu?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas você que pediu. Eu não sei se era funcionário daqui ou não...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Um momento. Por favor, D. Cristina... Dra. Cristina, por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Se isso ia ser incompatível...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você não sabe se eu era funcionário daqui ou não?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Por favor.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você não sabia?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Não sei se era incompatível...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Então, como é que você acha que... você disse que não sabia.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu queria solicitar.. Arthur, eu queria solicitar... o diálogo vocês segurem um pouco, porque eu quero avançar no seguinte: afinal, qual era o conteúdo desse *e-mail*? O que ela dizia nesse *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Conforme o .. porque o *e-mail* era o seguinte: envio pedido de *e-mail* para envio de HC. Sem mais nada, Vinícius. Brasília.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Envio de HC?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Envio de HC. Era o que ela tinha tratado comigo para ser a... uma senha ou uma coisa assim. Porque ela queria que não fosse tratado dentro do *e-mail* dela, fosse um *e-mail* criado, ou ela ia criar ou ia dar o *e-mail* de outra pessoa. Então, a resposta foi assim: segue o *e-mail* pra você enviar os HCs. Foi algo assim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Dra. Cristina...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso não é verdade.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Um momento, por favor.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tá... tá impresso a tela.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Dra. Cristina, em se tratando de uma pessoa que não tem nenhum passado, nenhum histórico, nenhuma formação,



nenhuma experiência de acompanhamento de HCs, eu confesso que é difícil entender qual é a razão de a senhora mandar para ele, para o Arthur...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É fácil...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mandar um *e-mail* que, aliás, não trata da contratação de coisa alguma. Não trata de contratação. Eu queria, inclusive, pedir à Secretaria da CPI que nos desse exatamente o teor... Nós temos aqui arquivado?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tem junto ao DEPOL, Departamento de Polícia...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tem junto ao DEPOL? Nós temos aqui cópia desse *e-mail* ?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ... que está cuidando do inquérito. Está cuidando do inquérito, tá junto.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, eu queria pedir exatamente cópia para a gente ver o inteiro teor, porque aqui também me parece, Sr. Presidente, que existe uma outra contradição. A Dra. Cristina afirma que, através desse *e-mail*, estava propondo a contratação do Arthur.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu propus pessoalmente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, a senhora me desculpe...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não foi através do *e-mail*. Aí eu mandei o *e-mail*...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, não, não, senhora. Não, senhora. Aí a senhora vai me desculpar. Ainda há pouco a senhora declarou que mandou o *e-mail* propondo a contratação e o acompanhamento.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas também tinha falado pessoalmente...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Bom, "falado" eu não tenho como aferir agora, a não ser através da opinião de um dos 2 ou dos 2. Agora, o que a senhora disse aqui é que o objeto do *e-mail* era a contratação dele.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E ele nega e diz que era uma senha, que o HC era uma senha. Então, a gente precisa, Sr. Presidente, ter acesso a esse *e-mail* para poder voltar a essa questão. O.k.? Eu então passo adiante para a questão seguinte.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Deputado Jungsmann, só para não perder a oportunidade.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pois não, por favor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Na verdade, ela afirmou, na última oportunidade que foi ouvida, que ela respondeu, através do *e-mail* de sua filha, e inclusive assinou com o nome de Cris, porque também ela tinha receio e não sabia muito bem quem era o Sr. Arthur. É isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora tinha receio e não sabia muito bem quem era o Sr. Arthur, mas, vindo a Brasília, contratou-o para acompanhar todos os seus processos. É isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha..

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não... Causa estranheza, não é?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É verdade isso, mas ele, por exemplo, quando conversou comigo, me pareceu assim uma pessoa honesta, sabe? Uma pessoa...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E daí a senhora quis contratá-lo para acompanhar todos os seus HCs?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Já no *e-mail* a senhora teve o temor e dissimulou o nome, porque não sabia quem era?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Deputado Carlos Sampaio, nós estamos tratando aqui de uma denúncia feita pelo Arthur de que ele foi corrompido pelos 2 advogados, e ela achava que uma pessoa que foi corrompida por ela uma pessoa honesta e segura, é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Continua com a palavra...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Doutora, a mentira tem perna tão curta que, às vezes, dá uns tombos na gente, não é?



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Arthur, por favor. Eu tenho aqui em mãos exatamente os 2 *e-mails* trocados. No seu *e-mail* para a Dra. Cristina, o que está escrito aqui é o seguinte: *"Preciso de um e-mail para envio de material sobre HC aqui em Brasília. Sem mais nada a tratar, aguardo resposta. Vinícius"*. Está aqui. O que quer dizer isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Que ela queria um *e-mail* seguro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É o senhor enviando para ela.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O senhor pode repetir novamente?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - *"Preciso de um e-mail para envio de material sobre um HC aqui em Brasília"*.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Reticências. *"Sem mais nada a tratar, aguardo resposta. Vinícius"*. O que é isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Porque isso seria o... É que eu tinha que mandar um *e-mail* com o número da minha conta, caso eles mandassem...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Você mandou o número?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não mandei, porque eu não tive resposta. Quando eu tive a resposta...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É por isso que ele não teve resposta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu pediria à senhora...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quando eu tive a resposta...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu pediria à senhora... Eu vou inquirir a senhora depois, mas eu pediria que não interrompesse o Arthur agora, por enquanto. Por favor.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quando eu abri o *e-mail* junto aos policiais do DEPOL, eles estavam comigo, eu abri, e eles viram que eu abri



naquela hora a resposta, e aí é que ela tinha mandado resposta. Mas eu já estava inquirido no processo. Já estava... Quando eu li a resposta... Porque o *e-mail* era assim... um *e-mail* seguro porque ela não queria que eu mandasse um *e-mail* para ela do tipo...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, não, espera.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não, ouve, ouve... desculpe.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tá.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ela não queria que eu mandasse um *e-mail* para ela do tipo: “Ó, a conta para você depositar o dinheiro sobre o CD que eu te vendi é essa”.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, o “HC” aqui, no caso, é uma senha para “conta”?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É uma senha, uma senha para ela saber que era eu. Por ser de Brasília, é um HC de Brasília. Essa ia ser a senha.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quem fez a sugestão foi ela, anteriormente?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Foram os dois, foi dentro da...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Pediram para você sempre se retratar a eles, sobre informações, se retratar como se fosse HC?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso, para dar informação sobre minha conta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, era isso aqui, basicamente. O senhor estava, na verdade, pedindo a ela ou queria passar o *e-mail*?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu queria pedir para ela um *e-mail*, que ela falou assim: “Ó, não manda nada que me coloque... nesse *e-mail* da OAB e tal; me manda um *e-mail* pedindo outro *e-mail*, falando sobre envio de HC, e eu te dou um outro *e-mail*, que lá a gente pode conversar mais abertamente”.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito obrigado. Dra. Cristina, o *e-mail* que a senhora responde ao Vinícius é o seguinte: “Conforme combinamos, Vinícius, segue o *e-mail* para que você possa me remeter os andamentos do HC em



Brasília". O que a senhora queria dizer exatamente com isso? Por que a senhora, tendo um *e-mail*, um *e-mail* no qual a senhora está se correspondendo com o Vinícius... por que a senhora vai mandar, aliás, atendendo a um pedido dele "*me mande um e-mail*", por que a senhora iria indicar um outro *e-mail*? E por que a senhora não se comunica normalmente?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A pedido dele.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ah! Mas, a pedido dele, a senhora vai atender e vai mandar um outro *e-mail*!?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu demorei para responder porque são várias as audiências e eu não olho os *e-mails* todos os dias.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você disse que foi sua secretária que respondeu, agora você está dizendo que você demorou a responder.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi ela mesmo. Foi ela que respondeu, não fui eu.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - (*Inaudível.*)

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Um momentinho, por favor, Arthur.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É verdade, foi ela, você está querendo me confundir. Pára com isso, moço. Vamos falar a verdade e esclarecer. Ninguém aqui...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Dra. Cristina, ele pede que a senhora mande um outro *e-mail*; a senhora vai mandar um outro *e-mail* atendendo a ele. Qual a razão? Por que a senhora vai atender a ele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, ele... eu vi uma pessoa assim...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Raciocina um pouquinho comigo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Certo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Raciocina um pouco comigo: eu estou contratando o serviço, por exemplo, do Carlos Sampaio. Está certo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, a partir disso, eu vou mandar para o Carlos Sampaio um *e-mail*, que evidentemente eu recebi do Carlos Sampaio, está certo, para me comunicar com ele. Em seguida, nessa comunicação, eu peço a



Carlos Sampaio: me dê um outro *e-mail*. Numa contratação de serviços, eu preciso de 2 *e-mails*? Por quê? Numa simples contratação de serviços?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso foi ele que pediu. Isso foi ele que pediu para fazer.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E a senhora aquiesce com o pedido dele de ter um segundo *e-mail*? Se a senhora está contratando ele...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas ele tinha o meu outro *e-mail*.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Um momento. Por favor.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele tem o meu cartão.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Por favor. Por favor. Eu estou tentando achar uma lógica nesse processo. Eu estou contratando. Então, a senhora é a contratante. A senhora tem uma autoridade efetivamente de alguém que se quiser, rompe, ou não tem contrato. Por que a senhora vai aceitar dar outro *e-mail* para contratar um prestador de serviço? Não faz sentido. Ele vai impor à senhora, que é a contratante, um outro *e-mail*, para poder se corresponder? Qual o sentido disso, e a senhora aquiescer? Por que a senhora vai concordar com isso? Por que um prestador de serviço, supondo que ele tenha qualificação para isso, e não tem, por que ele vai impor à senhora, que é a contratante, um outro *e-mail* para se corresponder? Qual a razão disso? E a senhora aquiesce, e dá outro *e-mail*?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu dei um outro *e-mail*, porque aquele é aberto todos os dias. E o meu, não. Não tem nada a ver com a exigência dele, do que ele pediu. Não tem nada a ver.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas é ele que exige, Dra. Cristina.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim. Eu fiz isso. Acabou.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A senhora me desculpe. Sr. Presidente, é de uma fragilidade, que é preciso, para manter a urbanidade e o respeito, a gente tem que fazer reserva da boa educação.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A senhora me desculpe dizer isso, mas me parece que a senhora quer nos fazer de bobos.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, não quero.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu não sou aqui de fazer adjetivação, e sou muito cuidadoso com esse tipo de coisa. Mas a senhora me desculpe. Não... Enfim, vamos adiante. Dra. Cristina, quando a senhora paga o Arthur, a senhora coloca o dinheiro no bolso dele? Aliás, me perdoe. Quando ela lhe paga, Arthur, ela coloca o dinheiro no seu bolso? Ela coloca o dinheiro no seu bolso aonde? Em que lugar se dá isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro da Benecolor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, isso é claro. Mas onde os senhores estão? Em que local físico?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro da loja.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Estão dentro da loja?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro da loja. Da loja.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tá.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - No meio da loja.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Qual loja?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A Benecolor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Na Benecolor. Existe algum testemunho, alguém que possa testemunhar isso, que você pudesse recordar?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Há, havia... Havia várias pessoas... Quando, quando foi instaurado o inquérito, eu levei... eu levei alguns oficiais... alguns policiais lá, para confirmar o local, confirmar quem tinha me atendido, e isso ficou a cargo do DEPOL. Acho que o DEPOL foi lá, depois, e confirmou...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E ela falou alguma coisa, mais ou menos assim: não abre, não, pra não dar na cara?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ela falou exatamente isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso. *“Ó, não abre, não, guarda aí pra não dar na cara”.*

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não dar na cara. Tá. Muito obrigado.

Dra. Cristina...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso não é verdade.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Isso não é verdade. Qual é a sua versão para os fatos, Dra. Cristina?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso não é verdade. A minha versão é que ele está mentindo. Por que, se eu... veja bem, se ele se propôs a dar a fita, por que eu ia ter esse cuidado? Eu não tinha que ter cuidado nenhum. Por que, se ele me disse que ia dar, eu ia ter cuidado onde tava? Não ia ter, porque ele era de confiança. Alguém propõe dar uma coisa, eu vou falar: faça escondido, e... Não. Eu não disse isso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Mesmo você falando várias vezes, dizendo aqui que disse que era roubada, roubada, roubada, roubada?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas você falou que eu não falei nada. Agora você está falando?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu? Eu falei?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Senhores, por favor. Por favor. Eu queria voltar a minha última questão, Sr. Presidente, para concluir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - O senhor, ainda há pouco, falou que mandou um *e-mail* para os 2: mandou para o Sérgio e mandou para a Cristina. O mesmo teor?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - O mesmo. É o mesmo. Eu coloquei uma vírgula e coloquei outro (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Ah, colocou os 2. Aqui se encontram.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - "Enviar para" e coloquei os 2.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Mandou para os 2?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A mesma coisa. O mesmo *e-mail*. E (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - E quem respondeu? Foi a Dra. Cristina e o Sérgio?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu só imprimi. Eu não cheguei a ler, porque eu estava lá com o DEPOL.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sei.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - “Ó, gente, ó, tá aqui”. Mostrei para eles: “Ó, eles responderam”.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas os 2 responderam?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Até... Não, não. Só *esse e-mail* que foi respondido.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Só esse *e-mail* foi respondido.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Depois eu não tive mais acesso ao meu *e-mail*...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E, por favor, poderia esclarecer?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...porque eu fiquei em... eu já fiquei...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Podia ter, né?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Gostaria que tivesse o acesso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, dentro do... dentro do programa, eu tive que excluir certas coisas.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah, teve que excluir.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Orkut, *e-mail* e tal. É. Só... É um procedimento federal. Você tem... você tem...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Procedimento...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Você tem um procedimento federal, porque eu estou sob, é... é... como é que fala?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Proteção.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Proteção.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Proteção. Eu estou sob proteção federal. Então, dentro da proteção federal, apaguei tudo que tinha, que podia...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Arthur, qual a razão de enviar para os 2, se se tratava de um pedido, segundo você, de uma conta, tá certo, ou de um



e-mail para onde você pudesse se comunicar? Por que para os 2, se quem fez o pagamento, segundo você, foi ela, e não ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É, porque ela pagou... ela fez o pagamento e ele falou que os meninos iam mandar algum.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Os meninos iam mandar algum?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tá bom. Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Deputado Raul Jungsmann, só uma pergunta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pois não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só para tirar alguma dúvida.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - À vontade.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sr. Arthur, empolgado, quem sabe, com essas informações preciosas que você passaria aos advogados, tendo em vista que nesta Comissão nós já tivemos a oportunidade de ouvir diversos membros do PCC aqui em reservado, e com certeza ouviríamos outros durante o trabalho da Comissão, por acaso, lhe foi feita alguma proposta para que, além dessas informações desse CD, você continuasse sendo aqui um facilitador de informações para eles?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso não seria possível porque aqui a gente não escolhe o serviço, o chefe que designa. Não poderia... Se eu chegasse para o meu chefe *“Ó, eu quero ficar hoje lá na CPI do Tráfico de Armas”*, ele ia virar e falar assim *“Você vai é para a Comissão de Justiça”*.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas não foi isso que ele te perguntou. Ele perguntou se eu fiz a proposta.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não fez proposta nenhuma.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Fez alguma proposta?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma proposta.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Para continuar passando mais informações?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma proposta nesse ponto.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Presidente, por favor. A senhora poderia, a título de registro, nos dizer o seguinte: quando a senhora retorna a São Paulo, a senhora chega a que horas em São Paulo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quando eu retornei para São Paulo?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Isso.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - No dia que eu vim? Eu vim no dia 10...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, a senhora ficou aqui, segundo o hotel, entre os dias 10 e 11.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - No dia 11 a senhora retorna, pega um voo para São Paulo. É isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. É isso mesmo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E chegando em São Paulo a senhora chega a que horas?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu cheguei... o voo atrasou, eu cheguei em São Paulo... eu não me lembro agora. Eu cheguei em São Paulo por volta... eu não me lembro.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A que horas a senhora embarcou aqui?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - De manhã, de tarde, de noite?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu embarquei às 6 e... devia ser umas 9 horas, que eu embarquei era 6.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Seis ou nove?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu tenho a passagem aqui. Eu não me lembro o horário mas eu posso...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A senhora embarcou às 6?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu embarquei às 6, no primeiro voo. Se o senhor me permitir eu pego agora aqui. Eu dei pra V.Exas. inclusive, as 2 passagens. Eu não me lembro o horário correto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Raul Jungmann, a Presidência está sendo condescendente com V.Exa.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu sei. Só uma última questão, Sr. Presidente. É rápida. Eu lhe agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem mais 2 minutos.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Nem seria preciso tudo isso.

Dra. Cristina, entre o dia 11 e o seu retorno aqui a Brasília para depor nesta CPI, a senhora teve algum contato físico, telefônico, através de *e-mail* com seu cliente ou...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, nenhum.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ...por favor, ou com qualquer outro integrante daquilo que se convencionou chamar de PCC? Preste bem atenção à pergunta que estou fazendo à senhora. Eu estou perguntando, tá certo, se a senhora teve algum contato com o seu cliente ou, por exemplo, com o Pateta ou com outro membro através...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso, no dia...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Isso desde o dia em que a senhora saiu daqui até o dia em que a senhora retornou?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A senhora não teve nenhum contato? Com nenhum deles?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Nenhum meio?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Não tive meio nenhum.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

Eu acho que a tipificação penal da corrupção está totalmente qualificada, porque eu vejo os advogados, tanto a senhora quanto o outro, preocupados em



dizer que não deram dinheiro a ele. Mas não precisava nem dar, a tipificação da corrupção ativa é oferecer ou prometer — ou prometer. Quer dizer, como jurídicos criminais deviam saber que não faz grande diferença se botou dinheiro ou não botou. Claro que a versão do Arthur é a que está se comprovando mais hoje com os indícios que nós estamos vendo. Mas não faz diferença! O fato de ter ido junto com o... Qual é a prova material? É o disquete. E o próprio Sérgio aqui deu a prova material para a CPI, configurando. O ato ilícito não seria o dinheiro. A prova material não seria o dinheiro, seria o disquete, e esse disquete vocês 2 assumem que botaram a mão. Então está tipificada a corrupção ativa. Como eu disse, é oferecer ou prometer. Tendo dado ou não tendo dado dinheiro, a tipificação está aqui no Código, não tem mais para onde correr. Está tudo comprovado. Os vídeos estão comprovados. Eu não sei o que vocês pensam. Eu até estranho, porque são advogados criminalistas, mas vocês pensam que a prova material seria o dinheiro. Não é. A prova material é o disquete, e o disquete os 2 disseram que botaram a mão. Quer dizer então que a prova material está totalmente configurada. Temos 2 promotores aqui que podem dizer se eu estou errado. Mas, que eu saiba, essa configuração está totalmente tipificada. Vocês não precisavam nem ter dado dinheiro, só precisavam ter prometido, que é o que, inclusive na acareação entre ambos, vocês mesmos disseram: *“Vocês acham que o Arthur ia lá sem ganhar nada?”*. Quer dizer, então... Veja, eu tenho uma pergunta pra senhora. A senhora estava em dia com a ACRIMESP, segundo os documentos...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Estava em dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... que eu vou devolver à senhora, que eu já tenho as cópias aqui. Estava em dia na ACRIMESP. Aí me preocupa outra coisa: que o advogado que estava aqui ontem... Eu estou errado...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Era outro.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sr. Ademar...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O senhor está certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sr. Ademar... A Deputada Laura que pediu inclusive para o seu Ademar se manifestar. Eu entendi errado, ou ele disse que não defendia ela porque ela estava atrasada na ACRIMESP?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele afirmou isso?



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, ele foi absolutamente claro... Eu estava na presidência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Som aqui, que não está...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, ele foi claro. Ele disse que a associação tinha obrigação de defender os advogados a ela afiliados, desde que em dia com as suas prestações, que nem ela nem o Sr. Sergio estavam em dia com as prestações e que, por isso, não a defendeu e nem o defenderia. Que ele teria voltado, no final do expediente, se minha memória... — mas eu vou procurar aqui de qualquer jeito o texto —, que ele teria voltado no final do expediente e que no final do expediente o Sergio quase que implora a ele — ainda usou essa expressão —, quase que implora a ele pra que ele pudesse advogar em seu favor. Foi exatamente isso o que ele disse. E que a Dona Maria Cristina, ele não... Mais tarde ele decidiu também que não faria para a Dra. Maria Cristina, porque as versões eram diferentes.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A realidade...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu vou pedir depois pra checar...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim. Eu vou explicar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, pode dizer.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A realidade é a seguinte. Ele me pediu uma quantia muito grande, e eu não tinha como arrumar. Então, o que que eu fiz? Eu falei pra ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O grave disso é um advogado...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Aí, sabe o que acontece? Quando foi 20h...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... que se diz...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ... quando eu não tinha mais tempo de entrar em contato com ninguém, ele ligou e falou: *“Não vou advogar pra senhora”*. Pronto, só isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas não é esse o fato.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Aí, eu não tinha certeza...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu quero ressaltar aqui... Se o advogado da ACRIMESP disse isso, vai ser indiciado pela CPI por falso testemunho, porque prestou um testemunho...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele não estava na qualidade de testemunha não, viu? Só pra...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - É a única ponderação que faria é que ele não estava na qualidade de testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas prestou uma informação falsa à CPI e isso...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E eu fiquei sem ninguém, nervosa. Eu tinha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... também é passível de indiciamento. Nós vamos ver.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele faz parte de alguma diretoria da ACRIMESP?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei. Eu não posso falar.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Preside a ACRIMESP?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, poderá ser indiciado se disse assim, porque os comprovantes dizem o contrário. E aí entram mais detalhes nesses problemas todos, que, mais tarde, a CPI na investigação vai descobrir.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Que bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora... A senhora é a única advogada do Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Ele tem a doutora..., acho que é Ariane.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dra. Ariane?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ela advoga pra outros membros do PCC?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora advoga pra outros membros do PCC?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eles nunca dizem, Excelência, que são do PCC. Eles não falam, e eu também não pergunto, porque quanto mais você começa a saber, você começa a se envolver, e uma hora que você não quer mais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Penalmente, a senhora advoga pra quem?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - São muitos os que eu advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem muitos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Muitos clientes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Marcola e quem mais?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu advogo... O senhor me reserva o direito de não citar os nomes?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu acho que ser advogada é público, ou estou errado?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, não é. E o senhor pode consultar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O fato de dizer que é advogado...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas o senhor pode consultar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu não quero é que diga nada com relação ao que os seus clientes falam com a senhora, porque aí está dentro do sigilo profissional.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso. São vários...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas dizer quem são seus clientes, eu não vejo nenhum problema nisso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Todos estão presos ou soltos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Eu... Inclusive...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, vamos mudar: quais dos seus clientes estão presos, para resumir?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - São vários. Vários clientes. Ontem, quando eu retornei, eu fui fazer uma audiência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com os que estão presos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Estão presos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem são que a senhora tem procuração pública, já está...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tem tudo direitinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas é isso que estou dizendo: se tem procuração pública já...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Presidente, sua pergunta... Eu fiz a seguinte pergunta: "Mas o senhor... só o senhor — se o senhor quiser responder novamente o que eu estava perguntando e não tinha obrigação — ... o senhor sabe dizer se o senhor cobrou, ou também foi gratuito, como foi com o Dr. Jorge... como foi com o Dr. Sergio?". Aí o Dr. Ademar disse: *"Veja só, a princípio a ACRIMESP tem uma norma que todo associado que tiver em dia com a Tesouraria tem direito realmente a atendimento. Ela não tinha, ela estava com um problema de inadimplência, e o Dr. Sergio também, por sua vez. Os dois"*. Aí, eu disse: *"Os 2 estavam inadimplentes com a Associação?"* E ele respondeu: *"Perfeitamente"*. E aí por diante. Pág. 130 da transcrição.

Dra. Cristina, eu queria também pedir à senhora que pudesse assinar um documento que a senhora não aceitou a passagem nem São Paulo—Brasília, nem Brasília—São Paulo, e a gente precisa ter isso registrado.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu assino, claro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Para depois não dizer que a gente não pediu a vinda...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não é que eu não aceitei. É por causa dos horários. Então, achei por bem não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É, eu sei. Não, tudo bem, mas só porque...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu assino, claro.
(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dra. Maria Cristina, a senhora e outra advogada... é sua sócia no escritório?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Evidente que tem outros...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - São as 2 advogadas que trabalham para o Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele deve ter mais. Não deve ser uma só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, eu quero... Quem é que lhe indicou para ir trabalhar com o Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Visto que eu vejo um monte de constrangimento para a senhora, que é esposa de um delegado da Polícia Civil, ter esse tipo de atitude.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eh... Eu... Eu inclusive estou constrangida. Ontem mesmo, eu fui ouvida na Corregedoria por causa dessa reportagem. Inclusive que diziam... Dizia na reportagem que ele passava informações — e não é verdade. Ele é uma pessoa idônea. E eu... nós estávamos, por exemplo, com problema em casa e eu... e ele falou que não advogasse. E eu, por pirraça, pra bater de frente com ele, resolvi fazer a advocacia desse rapaz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas a senhora não sabe que quem advoga para o Marcola não pode nunca mais deixar de advogar para ele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sabia disso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sob pena de eles, inclusive, ameaçarem de morte?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sabia disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora não sabe que tem essa regra no PCC que depois que entra...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu só tomei a gravidade ontem, na Corregedoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O seu marido, sendo delegado, nunca lhe falou isso? Isso é uma regra do PCC: entrou, não sai mais. Essa é uma regra do PCC.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Excelência, ele falou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o seu marido, sendo delegado, não lhe falou isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele me falou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele lhe falou que se entrasse não ia dar para sair, porque...?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele falou. E eu, como quis... Nós estávamos com problemas, eu quis, sabe, por pirraça... eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, a senhora vai me convencer que botou em risco a vida da sua família e a sua por R\$ 2 mil?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É verdade isso. Eu não acredito... olha, eu não acredito, ainda, que ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por R\$ 2 mil por mês?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não acreditava que ele fosse líder de facção ou... eu não acredito!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tem como não acreditar, dona... D. Maria Cristina.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso sai todos os dias. Eu fiz as CPIs aqui do Narcotráfico anos atrás, e lá já se ouvia falar em Marcola. Lá, já se ouvia falar que ele foi transferido para Brasília, porque ele era chefe. Desde 1993 que se ouve falar em Marcola. E se ouve falar em todos os meios, muito mais na área criminalista.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, Excelência, se ouve, mas nunca ninguém provou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está provado. Esse fato aqui já provou que ele é o Líder do PCC.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu... olha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tanto é que o outro advogado foi mandar o depoimento... O outro advogado mesmo disse: *“Eu mandei o depoimento do Leandro para limpar a barra do Leandro para o Marcola”*. Por quê? Por que ele iria estar preocupado em limpar a barra do Leandro para o Marcola, se o Marcola não fosse Líder do PCC?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Desconheço isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois é, mas foi dito aqui. Foi dito aqui.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas, diante dessa circunstância, do que ocorreu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu nem... não posso nem mais advogar para ele.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A senhora vai deixar, então, o cliente Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah, depois do que me ocorreu... Olha... no que...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A senhora vai abandonar os casos que a senhora advoga?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Eu vou aguardar que ele consiga um outro advogado, porque...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas ele tem outros advogados, a senhora já afirmou.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, mas... por exemplo, eu sou advogada e eu faço, eu trabalho, eu estudo. Tanto que os processos que eu defendi dele, eu consegui desinternar e nenhum outro advogado conseguiu. Sabe, eu estudo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E por que essa facilidade?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não é facilidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E já pensou, a senhora já...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estudo. Eu estudo.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Talvez seja isso que seja se vangloriar...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... que o Arthur tenha dito.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não quero me vangloriar.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Que ela conseguiu tirar várias vezes.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Olha, eu, como profissional, é verdade...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só uma pergunta: por que a senhora foi ouvida pela Corregedoria?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ontem?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Por quê?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu fui ouvida ontem, porque...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Corregedoria de onde?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Corregedoria da Polícia Civil...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Civil de São Paulo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Por que a senhora foi ouvida aí pela Corregedoria?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu fui ouvida pela Corregedoria porque houve algumas publicações, reportagens, onde envolvia... porque o nome Rachado é conhecido nos meios policiais. Não tem ninguém com esse nome. Então, eles queriam saber, a Corregedoria, o por que que eu defendia o Seu Marcos Willians, se eu tinha um marido como delegado.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E a senhora...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E eu relatei o mesmo fato...



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E a senhora entende que só essa semana a Corregedoria descobriu isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu entendo... Não, mas porque eu nunca...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Porque a senhora advoga para o Marcola, a senhora falou, desde 2003.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas acontece...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não é possível que a Polícia de São Paulo só soubesse essa semana que a senhora era esposa de um delegado e que advogava para o Marcola.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Deputado, nós estamos separados de fato, e eu nunca levei ao conhecimento dele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, por que...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ... nenhum caso. Não é dele, de nenhum cliente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por que a coincidência...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A minha agenda, eu não levo para casa. É verdade isso! Pode acreditar em mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por que a coincidência...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não vinculo a condição dele, delegado, com a minha de advogada. Quando eu casei com ele, eu já era advogada. Então, por que que eu vou deixar de advogar? Não. E toda a pessoa tem direito a um advogado.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas a senhora passou a ser advogada do Marcola depois que casou com ele ou foi antes?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, deixa...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu casei em... acho que foi em 1995.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu tenho uma pergunta a fazer.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Foi a pior coisa que eu fiz.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arthur, quando eles estavam conversando contigo, eles davam a idéia de que já se conheciam ou que tinham sido...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não, não. Eles eram muito formais. Não posso afirmar se eles já se conheciam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não dá para afirmar isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não dá, não dá, de forma nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que eu acho estranho — e vejo que o Arthur está tentando ser justo em todos os pontos —, o que eu acho estranho é o seu marido não realizar uma precatória, e é por isso que ele está respondendo por prevaricação. Ficou um ano segurando uma precatória contra o Sergio Weslei da Cunha...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...que é esse advogado que estava aqui com a senhora.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Certo. Então, deixa eu perguntar para V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, ficou um ano segurando a precatória.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ... de quando que é essa... mas de quando é essa precatória? Faz pouco... faz 1 ou 2 meses que ele assumiu a precatória. Ele não dava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, que está um ano nisso.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele estava lotado no 45 DP. Depois, mandaram ele para a Precatória.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em um ano, a precatória não sai.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas o que o senhor tem que averiguar quem recebeu essa precatória e por que ela estava parada, porque nessa época, o Rachado não era da Precatória, o Rachado era da 45 DP.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, deixa eu dar razão para ela. Realmente...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É verdade isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O marido dela, nessa época, era titular do 45 DP. Ele só respondeu pela Precatória da seccional norte...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Provisoriamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deixa eu terminar. Recentemente. Ele não era, anteriormente, o responsável pela Precatória, mas...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Questão de 6 a 8 meses.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O quê? Na época que a precatória chegou, ele não era o delegado responsável pela Precatória, ele era titular do 45 DP.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E ele é agora, 6, 8 meses. É isso, Deputado?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Ele está como Adjunto de Cartas Precatórias, não é o titular.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, está com...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele não está mais, ele foi afastado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Foi afastado agora, em razão de um procedimento da Corregedoria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas 6 a 8 meses. Então vamos abaixar para 6 meses isso — 6 a 8 meses. Não tem muita diferença, porque, de qualquer jeito, é uma precatória que envolvia justamente esse...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É só, na verdade, que eu... estou dando razão a ela, que é verdade essa informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... esse sujeito.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso é verdade mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É verdade, mas são 6 meses, então, que ele ficou em cima da precatória.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas olha, se o senhor quiser que eu tiro xerox da precatória e forneça, eu tiro, o senhor vai ver que eu ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, nós vamos pedir a cópia, à Corregedoria, do procedimento.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, deixa eu aproveitar a oportunidade da pergunta feita pelo Deputado Neucimar e também por V.Exa. Ela afirmou — eu tive que sair rapidamente, mas ouvi aqui até pelo alto-falante do corredor...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não pode ter um recesso?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... onde ela teria afirmado.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Um recesso? Eu quero ir no banheiro.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, onde ela teria afirmado o seguinte: “Eu não fico perguntando muito se é ou não ligado ao PCC, porque a gente não sabe das conseqüências, e as conseqüências podem ser ruins para a gente”. Então ela não fica indagando muito isso dos clientes que ela tem por receio até de ameaça ou de morte, enfim, ela não fica aprofundando nas perguntas. É isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu vou esclarecer melhor. Toda pessoa que ... que é da área criminal, o advogado, ele não fica fazendo pergunta se aquele endereço que ele está dando é o endereço correto, se o telefone... e nem se ele é membro de alguma facção. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - D. Maria Cristina, deixa eu falar claramente aqui e agora. A senhora veio a Brasília a mando do Marcola para que soubesse o que os delegados e o que o Leandro iam falar aqui na CPI. Essa é a verdade dos fatos, não tem muito o que enrolar nisso. A senhora falou que veio responder a um a HC de um nome lá no STJ, de um nome que não foi confirmado ter HC nenhum. Então, a senhora veio a Brasília a mando do Marcola, para poder apurar o que a CPI estaria investigando. A senhora pegou o técnico de som, junto com o Sergio Weslei. A senhora pode jurar de pé junto que não se conhecem, mas



um monte de gente já viu vocês 2 juntos nas delegacias em São Paulo e nos presídios. Então... eu já pedi uma investigação para trazer ...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... todos os depoimentos, para mostrar que vocês 2 já se conheciam e já ...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... e já tinham todo esse tipo... porque se não se conhecessem... Duvido que 2 advogados iam praticar a corrupção juntos sem se conhecer, sem um confiar no outro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, vamos repor a verdade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eles estiveram juntos visitando o Marcola lá na...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - No dia do aniversário.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - No aniversário, os 2 juntos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Mas vamos continuar. Aí, a senhora e o Sergio, que trabalham, os 2 lá, para o PCC, corromperam o Arthur e convenceram o Arthur a pegar a cópia do disquete. A partir daí, 1 dos 2 — e a investigação está prosseguindo — 1 dos 2, ou os 2 juntos, deram a cópia do disquete para o Marcola e para o comando do PCC. Não foi o decisivo para fazer a rebelião, mas foi mais um componente dentro desse aspecto da rebelião. Então, veja o que foi. Vocês 2 funcionaram como um pombo-correio do PCC e o como agente corruptor do PCC. Está confirmado isso. Isso, não tem mais para onde correr.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por isso que eu estou lhe fazendo um apelo aqui, em nome da sociedade brasileira, que nos diga a verdade.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou dizendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Se quiser proteção, nós vamos dar proteção para a senhora.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou dizendo o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora não pode rifar...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - ... eu não passei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... a sua vida, do seu marido, da sua família, por medo do PCC. Nós temos que acabar com isso. Quer dizer, a senhora vem aqui, fala para todo mundo que: *"Ah, o Marcos Willians"*. Marcos Willians, não, é Marcola mesmo, o líder do PCC, e a senhora é a advogada de confiança do líder do PCC, que deu a ordem para matar um monte de gente lá em São Paulo. Então, vamos parar de tentar fazer metáfora aqui, porque não chega a lugar nenhum. Eu quero, antes, dar o tempo. A senhora pediu para ir ao toalete. Eu vou lhe dar o tempo para ir ao toalete. Eu vou lhe dar o tempo para ir ao toalete. Depois a senhora pode voltar e responder.

Arthur, quer aproveitar e ir ao banheiro também, não?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu faço uma interrupção da sessão por 5 minutos.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu quero saber, para finalizar a audiência, posteriormente, como está a possibilidade de o Sergio Weslei voltar aqui à Câmara. Eu precisaria de uma previsão de tempo nesse sentido.

Quero dizer que uma das técnicas que existe do crime organizado é generalizar a prática criminosas. Uma das maiores técnicas que existem do crime organizado é esta: é desacreditar instituições, é desacreditar os Poderes constituídos, porque quanto mais desacreditados estiverem os poderes constituídos melhor será para eles desempenharem as suas funções. Quanto maior o descrédito, por exemplo, que as instituições — a senhora mesmo, se tivesse a confiança de que as instituições podem defendê-la muito mais do que o crime organizado.... Por isso que não se pode, as pessoas de bem das instituições não podem permitir qualquer tipo de descrédito. Existem pessoas ruins em todas as instituições, infelizmente. Com a infiltração do crime organizado, em todas as instituições existem pessoas ruins. Mas não é a atitude dos ruins que vai desqualificar o procedimento correto



daqueles que estão cumprindo o seu papel constitucional. E neste momento esta CPI está cumprindo o seu papel constitucional de ir para cima do PCC, com todas as dificuldades, com todas as ameaças, com tudo o que vier. Esta CPI não abre mão de começar a desfigurar o PCC.

E é por isso que quero dizer que não podemos admitir, de forma nenhuma, qualquer atitude, por parte de quem cometeu o delito, de tentar desacreditar este trabalho. Nós temos recebido o apoio de toda a população do Brasil. Aí está o telefone da Câmara, temos aí vários *e-mails* que chegaram aos nossos computadores, em que a população brasileira está dando apoio a este trabalho. E nós vamos continuar com determinação esse trabalho.

Por isso eu quero dizer e dar mais uma chance à senhora, doutora. A senhora está com o microfone? Pega o microfone, por favor. Quero dar mais uma chance à senhora para que recupere, que saia da dependência que vai ter do PCC e que resolva nos dizer a verdade. A senhora está advogando para o principal líder de facção criminosa deste País, o principal líder. Quer dizer, é uma coisa grave. A senhora fez um trabalho aqui para ele que, infelizmente, lhe coloca dentro da organização, e eu faço um apelo para a senhora dizer a verdade.

Por que a senhora resolveu advogar para o principal líder da facção criminosa no Brasil?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu resolvi advogar porque ele é uma pessoa como outra, e todos têm direito à defesa. Por isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - E ele não, num, num se diz líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi ele que pediu para a senhora advogar para ele?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Eu fui indicada, eu tinha feito uma defesa, eu consegui uma revisão e consegui diminuir uma pena — eu não me lembro o nome do cliente agora —, e, através desse cliente, é que eu comecei a advogar para o Marcos Willians.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Qual é o cliente que era ligado a Marcos Willians que...



A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não, não tem, não tinha ligação. Eu acho que eles...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E como é que foi através do cliente que a senhora foi....?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não, é porque eles passam por presídios e, numa dessas... Acho que ele estava na penitenciária, não me lembro bem o nome do cliente, mas sei que eles estavam no mesmo presídio. Então, eu passei a advogar pra ele por isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, a senhora foi indicada...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Isso, por uma outra pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...por um terceiro?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que a senhora esqueceu?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não me lembro agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Há quantos anos isso aconteceu?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Isso aconteceu em 2003.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 2003?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Isso. No fim de 2003.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi em 2003 que prenderam 5 ou 6 advogados ligados ao PCC?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não me lembro, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora deve...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Acho que foi 2002.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 2002?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Acho que 2001.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foram presos já...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...advogados ligados ao PCC por fazerem esse trabalho de pombo-correio, não foi isso?



A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Sim, mas eu não faço trabalho de pombo-correio, eu advogo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu estou agora...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Já falou isso, fazer esse...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, a senhora fez nesse fato, infelizmente,...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não, esse fato eu vou me defender e, eu vou me defender...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...a comprovação desse fato...

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Isso aí não está provado ainda, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E, aí, quando foram presos os advogados do PCC, a senhora substituiu esses advogados. Foi isso?

A SRA. MARIA CRISTINA SOUZA RACHADO - Não, eu, na realidade, eu, não é que eu substituí os advogados. Eu acho... nem esses advogados que foram presos... eu acho que nem trabalhavam para o seu... para o Marcos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tanto é que veio uma determinação que a senhora deveria trabalhar para ele e não para outros membros do PCC, justamente para que não viesse a ser envolvido nesse fato todo.

Agora, eu quero dizer para senhora que a senhora já foi envolvida. Porque, veja bem, por que é, por que é... A senhora está correndo risco igual, dizendo ou não dizendo a senhora está correndo o risco. Eu não sei o que a senhora falou, provavelmente a senhora vai dizer que não falou nada reservadamente.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, não falei nada e toda a reunião está sendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso demonstra um temor que haja de dizer qualquer coisa.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. Não demonstra temor. Eu saí daqui agora, fui ao toalete e retornei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, nenhum. A reunião é pública.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, comigo a senhora não falou nada reservadamente.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, mas eu não falei com ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu posso dizer isso, mas esse seu temor de falar...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu estou contando o que aconteceu, não estou com temor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, a senhora já fez a bobagem com relação ao PCC, não é nem com relação à lei. Com relação à lei está tudo tipificado. Mas, com relação ao PCC, a sua atitude ligou o Marcola ao PCC, porque a senhora é uma das duas advogadas do Marcola, e a senhora pegou uma fita em que os delegados estavam falando sobre o PCC. Se o Marcola não fosse do PCC, o que interessava a fita do PCC para ele?

Então, o *link* do PCC com o Marcola se não existia, hoje existe. Hoje existe. Se esse era um argumento de defesa usado em vários processos, é bom que o Judiciário de todo o País saiba. Ninguém venha dizer, como já teve uma sentença dizendo que o Marcola não foi condenado por formação de quadrilha, porque não existia provas ligando ele ao PCC. Existem provas, estão aí as provas. Aquele depoimento dos delegados falavam do PCC. E é bom que a Justiça do País inteiro saiba. E não venham com a alegação de dizer que não tem prova contra o Marcola. Estão aí as provas contra o Marcola. Está aí a prova para mantê-lo no RDD, está aí a prova para mantê-lo na cadeia por muito tempo, e isso infelizmente, ou felizmente — para sociedade felizmente, para a senhora infelizmente —, foi provocado por essa ação da senhora com o Sergio Weslei e, conseqüentemente, isso já deve ter muita gente lá com raiva porque provocaram isso e fizeram. Ainda estão dizendo: “Por que fizeram essa trapalhada? Por que agora deram um *link* do PCC com o Marcola, que não existia?”. Os próprios depoimentos de vocês aqui deram o *link* do PCC com o Marcola. Qualquer juiz agora... Nós vamos mandar para todos os juízes, onde tenha processo do Marcola, nós vamos mandar cópias aqui de tudo que



aconteceu na CPI, para eles saberem por A mais B que existe esse tipo de ligação direta entre o Marcola e o PCC, e não é notícia de jornal. Aí, é um procedimento regular, judiciário que fez isso. Nós estamos aguardando...

Pois não, Deputado Carlos Sampaio.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Apenas eu tenho uma informação, e uma informação precisa, de que a Dra. Maria Cristina esteve em 1998 no Setor de Capturas, resolvendo assuntos referentes à transferência do Sr. Marcos, o Marcola. Eu gostaria de ouvir da Dra. Maria Cristina se isso de fato ocorreu.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Em 1998?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em 1998.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não me lembro.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora disse que começou a advogar para ele em 2003.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É verdade.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Em 1998, a senhora esteve no Setor de Capturas?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não me lembro isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Veja, se a senhora negasse para mim, seria melhor do que afirmar que não se lembra, porque se começou a advogar em 2003...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Mas como eu vou...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - ... em 1998, a senhora tem dizer categoricamente: *"Não estive, porque não advogava para ele"*. A senhora concorda?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não advogava para ele. Isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, a senhora tinha que responder: *"Não estive, porque não advogava para ele."* Se a senhora disser *"não me lembro"*, é porque a senhora admite a hipótese de ter advogado antes de 2003.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, antes de 2003, não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Mas a senhora não sabe se esteve lá em 1998 para atender ao cliente Marcola, ao réu?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A Iracema advoga para o Marcola há quanto tempo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A Dra. Iracema? Ela não é advogada do Marcola. Ela pertence a uma ONG e ela esteve, pelo que eu sei, para ver se tinha acontecido alguma coisa com os presos, porque eles foram para o RDD, mas ela não é advogada, que eu saiba, do Marcola.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual é a outra advogada do Marcola que a senhora citou o nome?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, tem tantas...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas são muitas assim, muitos advogados que o Marcola tem?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele tem vários advogados.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mais de 10, mais de 15, mais de 20?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Deve ter cerca de uns 10 advogados.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só o Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Só o Marcola.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Que advoga só para o Marcola tem uns 10 advogados?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tem.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E para o grupo todo tem quanto? A senhora sabe?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei. Eu não tenho contato com o grupo

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, só o Marcola, além da senhora, tem mais 9 advogados?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Deve ter mais 9 advogados ou até mais. É só vocês consultarem, porque fica registrado quando o



advogado requisita. Ele tem processos do Mato Grosso, o Marcola tem. Lá é outro advogado que acompanha. Não sou eu que acompanho.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Lá onde o Marcola estava preso, tinha um advogado que ficava hospedado num hotel só para cuidar dos casos do Marcola, acho que, se não me engano, é em Avaré. A senhora sabe o nome dele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. E não sei desse advo...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas ele tinha um advogado específico lá só para atendê-lo naquela cidade.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso eu estou sabendo pelo senhor. Eu não sabia disso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sabia não, não é?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Hum, hum.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas a senhora confirma que ele tem uns 10 advogados, pelo menos.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele tem vários advogados.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A senhora conhece o nome pelo menos de um?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Advogado? Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, tinha uma advogada que dizia que era advogada dele, uma...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual o nome dela?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ariane.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ariane?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É. De execução. Nos processos de execução tem os nomes dos advogados.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Agora, o Marcola tem quantas tias?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não entendi.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O Marcola tem quantas tias?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Que que é isso?



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Tia, tia, tia.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tia, tia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele é sobrinho de alguma tia.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele está perguntando isso...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A senhora afirmou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...porque a senhora disse que a tia é que paga...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...os honorários.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A tia dele que paga à senhora, paga 2 mil reais por mês. A Tia Aparecida.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Bom, eu conheço uma tia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então alguém deve pagar aos outros advogados.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Entendeu?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Eu quero saber: se ele está preso, quantas tias ele tem?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não sei. Desconheço e desconheço também quem paga os outros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse detalhe é interessante, porque são 10 advogados...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei, eu desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para a senhora paga a tia.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E também não sei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por isso que o...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu sei. Está certa a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu só estou explicando. Por isso que o Deputado...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Está certo isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...pergunta: quantas tias ele tem para pagar advogado?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu não sei. Eu não sei como é feito o pagamento. Eu sei o que eu recebo e o trabalho que eu faço que eu trouxe para vocês e está aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado Fleury.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Presidente... Como é que a senhora recebe da tia do Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu recebo mensalmente em dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Em dinheiro? A senhora tem os depósitos ou a senhora declarou isso no Imposto de Renda desde 2003?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Meu Imposto de Renda está declarado.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Em pagamentos recebidos de terceiros a senhora colocou a tia do Marcola?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, eu preciso pegar meu Imposto de Renda, mas está correto.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - A pergunta é muito simples: a senhora declarou os recebimentos feitos?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Em dinheiro?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Em dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - E as despesas das vindas da senhora aqui a Brasília quando do episódio quem pagou?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - As despesas da vinda agora?

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Não, não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou pagando com o meu dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Não, não, não.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu paguei com o meu dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Eu estou falando de quando a senhora veio aqui para corromper o Arthur.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu paguei com o meu dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Quanto a senhora pagou para vir aqui? Porque a senhora ganha 2 mil por mês, a senhora deve ter gasto mais ou menos quanto para vir aqui para participar desse episódio?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Acho que cerca de mil reais.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Mil reais? E agora a senhora está vindo só por sua conta, não aceitou as passagens da Câmara?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom, eu quero...

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Ou seja... Não, só para terminar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Quer dizer que nesse mês a senhora teve prejuízo?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou tendo prejuízo ao longo desses anos, e prejuízo de me expor agora aqui. O senhor quer um prejuízo maior que esse?

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Bom, mas...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ah...

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - ...esse prejuízo...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Está certo.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - ...não foi construído por ninguém daqui...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Está certo.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - ...foi construído pela senhora.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Está certo. Está bom, então.

O SR. DEPUTADO LUIZ ANTONIO FLEURY - Foi construído pela senhora. Agora, o que eu estou dizendo: a senhora está tendo prejuízo todos esses anos, e continua advogando? A senhora é uma benemérita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, eu vou suspender a oitiva dos 2 até que o Sérgio Weslei venha, mas antes, porém, nós temos a votação de alguns requerimentos.

Deputado Neucimar Fraga requer sejam convidados a participar de audiência pública nesta Comissão os Srs. Roberto Antonio Busato, Presidente do Conselho Federal da OAB, e Luiz Flavio Borges D'Urso, Presidente da Seção da OAB de São Paulo, com o objetivo de debatermos a atuação dos advogados junto ao sistema carcerário do Estado de São Paulo.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Deputado Neucimar Fraga requer sejam solicitadas informações à Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo.

O requerimento anterior foi o de nº 228/06. Este é o de nº 229/06.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovado.

Então, esta CPI entra em recesso até as 15h, quando então eu acredito que poderá fazer a acareação com a presença dos 3.

Muito obrigado a todos. Até as 15h.

(A reunião é suspensa.)

(A reabertura da reunião não foi gravada.)

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A Deputada Laura Carneiro pediu a palavra pela ordem.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente, mesmo sabendo que esta não é uma matéria a ser discutida nesta Comissão, eu queria fazer um registro, Sr. Presidente, de incongruências.

Ao mesmo tempo em que hoje (quem mora no Rio sabe da importância disto) o Presidente da República anuncia aos guardas da dengue a edição de uma medida provisória que vai resolver um problema que para nós, do Rio, é um problema de 12 anos, ao mesmo tempo em que isso acontece (e eu louvo essa atitude do Presidente da República), a Polícia Federal (aí, sim, diz respeito imediato ao trabalho que temos desenvolvido neste CPI), a Polícia Federal tem lutado e tinha um acordo de aumento salarial para todas as categorias da Polícia. Infelizmente esse acordo, já na época do Palocci, fechado com o Planejamento, com a Casa Civil, enfim, esse acordo está sendo de alguma maneira esquecido pelo Ministro Mantega.

Sr. Presidente, o mais grave é que eventualmente isso pode gerar uma mobilização da Polícia Federal. E eu acho que nós, na qualidade de membros de uma CPI que trabalha diretamente com esses policiais, temos que contribuir no sentido de que isso não chegue a ocorrer.

Obrigada a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputada.

Bom, agora eu vou fazer uma solicitação a todos os Deputados: que nós sejamos extremamente objetivos. Eu acho que já está tudo configurado. Nós vamos fazer a acareação final entre os 3, no sentido de o Arthur confirmar aquilo que foi dito. E que possam os 3, então, responder a tudo isso. E quero dizer que hoje aqui ficou configurado que o braço jurídico, teoricamente um braço jurídico do PCC, na verdade é um braço da organização. Isso que nós vimos esses 2 advogados fazerem foi, sem dúvida nenhuma, uma atitude da organização criminosa no sentido de intimidar a CPI, no sentido de intimidar a sociedade. E nós não podemos permitir que isso aconteça. Muitas vezes até pensam que estamos sendo muito duros, mas essa organização criminosa, ela tem desafiado todos os Poderes constituídos. E nós não podemos permitir que ela desafie aqui esta CPI.

Muitos perguntam: *“Vocês não temem essa organização criminosa?”* Quero dizer que nós não precisamos temer organização criminosa. Poder Constituído não pode temer organização criminosa. Poder Constituído tem que estar preparado para



agir contra organização criminosa. E nós vamos fazer isso até o fim desta CPI. Essa é a consciência de todos os Parlamentares que participam desta CPI e de toda a assessoria desta CPI, que está pronta para enfrentar o que vier pela frente.

Agora convido os 3 para que venham e tomem assento aqui. *(Pausa.)*

Eu vou fazer as perguntas finais agora. Se algum Deputado tiver alguma pergunta, pode fazer, peçam um aparte, porque eu acho que já foi bem explorada toda essa questão da acareação. Eu só quero agora fazer as perguntas finais nesse sentido. Vamos lá.

Esses são os 2 advogados que lhe ofereceram dinheiro para que pegasse a fita da sessão reservada, Arthur?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem alguma coisa a falar, doutor?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doutora, tem alguma coisa a falar?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. O que eu tinha que falar eu já disse .

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eles entraram em contato... por tudo que eu ouvi, a primeira que teve contato contigo foi a Dra. Maria Cristina, é isso? Ela tentou oficialmente... disse que queria oficialmente conseguir uma cópia da sessão pública, é isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - A primeira... Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ela... Ela só... O primeiro contato que ela teve comigo foi só pra saber onde ficaria a sala da CPI pra entregar um documento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, pra entregar um documento. Certo.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso, o primeiro contato que eu tive com ela foi esse.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá. O contato que teve com o Sérgio foi ele lhe oferecendo algum dinheiro, foi isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso, isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele lhe ofereceu algum dinheiro pra pegar a fita...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Se eu conseguisse, rolava uma grana — o termo é esse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...da sessão reservada com os delegados?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Da sessão que eu estava gravando. Isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com os delegados. É isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Eu estava gravando. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele disse alguma razão que queria isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nenhuma razão.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma, nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Posteriormente, tu estavas num restaurante, e chegou a Dra. Maria Cristina, é isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso. Eu já estava com o Sérgio

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim. Ela disse o quê?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Perguntou por que a gente não tinha esperado ela. E falou: *“Ah! Você tinha falado que tinha marcado... porque saía só às 19h e tudo”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E ali houve alguma corroboração da oferta de dinheiro, não?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Os 2 só conversaram entre si: *“É aquele valor mesmo, doutor?” “É. É aquele valor mesmo.”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que dariam pra ti, é isso?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É, entre eles. Eu acho que eles já tinham conversado sobre o valor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já tinham conversado sobre isso. Aí, mais tarde pegaram um táxi... Se qualquer um quiser falar alguma coisa...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, hã... isso é... isso ele não ouviu falar nada. Única coisa que ele ouviu... nós tomamos o lanche, o Dr. Sérgio pagou, e aí nós pegamos o táxi, aí você não tá falando a verdade. Ninguém falou nada, ficou tomando lanche. Depois eu perguntei pra onde nós íamos. Aí o senhor falou: "*Pro shopping*". Eu falei: "*Ih, eu tô sem condução*". Aí você falou: "*Não tem problema, tem o táxi aqui*".

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Sim, eu ofereci o táxi, mas vocês conversaram bastante entre si.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, mas nós conversamos... não conversamos sobre assunto nenhum!

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Só lancharam... Foi, claro que foi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá bom. Vou continuar nessa seqüência, porque eu acho importante agora essa acareação pra seqüência final do que aconteceu. Aí chegaram no *shopping*. Chegaram os 3 juntos, porque inclusive tem as câmaras mostrando. É isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso, isso, isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo. Aí lhe disseram o que, quando estavam chegando no *shopping*, acerca de dinheiro, de coisa assim?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eles conversaram mais entre eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Aí tu fostes tirar a cópia lá na...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Antes, eu procurei... Eu procurei saber que loja fazer. Procurei 2 lojas, fui lá e fui tirar a cópia lá, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Alguém te acompanhou dentro da loja?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Os 2 entraram comigo na loja. Quem ficou mais tempo comigo na loja foi o Sérgio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem ficou mais tempo foi ele.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Que eu lembro dele sempre mais do meu lado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que eles te prometeram? Porque, para tu ires para lá, eles tinham que ter prometido alguma coisa. O que foi?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Até lá?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não... Até então seria uma grana. Mas, quando estava saindo, que ele falou assim: *“Ó, depois, eu peço para os meninos te mandar mais algum”*.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Um aparte. Quem prometeu a grana para ele?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quem prometeu? Quem falou que ia dar? O Sérgio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá. E ele disse: *“Depois eu falo com os meninos e os meninos vão...”*

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Vão te mandar algum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele falou “os meninos”.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Os meninos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não era nem o menino?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Os meninos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele deu a entender quem seriam os meninos?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, porque ele entrou no táxi logo depois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí ele entrou no táxi logo depois.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso. Foi.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí o que aconteceu com a doutora?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Perguntou se eu conhecia algum hotel. Eu falei: *“Não, eu te levo até o hotel”*. Ela falou: *“Não, só me fala onde é que é”*. Eu falei: *“Não, eu te levo até lá”*. Aí mostrei o primeiro hotel. Aí ela falou: *“Não, esse aqui eu acho que eu nunca fiquei, não. Acho que é o outro que tem um salão de beleza”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que horas que ela te deu o dinheiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro da loja.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, dentro da loja.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Dentro da loja.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dentro da loja estava ela e o Sérgio juntos?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Isso, quando ela me deu, os 2 já estavam juntos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Os 2 estavam juntos. Ah, tá. Isso é importante salientar, que os 2 estavam juntos quando...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Dr. Sérgio...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O Dr. Sérgio presenciou eu dar o dinheiro para ele?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Em momento algum, Excelência. Eu reiterei isso várias vezes. Não vi a doutora fazer pagamento algum para ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem certeza disso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Absoluta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Absoluta?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Absoluta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Absoluta certeza. De que forma foi o dinheiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Quatro notas de 50 reais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quatro notas de 50 reais?



O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - ...dentro do bolso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí tu destes os CDs para eles?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Um para cada um.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Alguém te devolveu algum CD?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, em momento algum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ninguém te devolveu CD?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, o CD é a prova do delito, porque nele está justamente a parte reservada.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - E está toda a reunião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A parte reservada dos delegados...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Está toda a reunião, completa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E do cliente... de quem era o cliente dele.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Completa. Do início da reunião até as 17h08min.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eles te falaram por que eles queriam essas cópias?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Em momento nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. Só que era importante para eles.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não chegaram nem a dizer isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nem a dizer nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pelo que eu vi aí, não chegaram nem a dizer isso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eles conversaram entre si, ofereceram, eu me propus a...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá. E como é que eles fariam para te dar mais dinheiro, já que aquilo ali era para que, para um lanche, para uma coisa assim, o que eles falaram?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Café.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Café.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - *"Isso aí é só o café."* Aí combinamos a senha do HC, eles me instruíram a escrever daquela forma, para depois arrumar um *e-mail* mais seguro, em que não compromettesse os dois, para mandar para uma conta depois, que eles me dessem o *e-mail* seguro para isso e aí iria dar a conta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu entrarias na senha HC e eles te dariam um *e-mail*...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É. Para conseguir um *e-mail* mais seguro para eles, é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...para não ser tão devassado esse negócio. É isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu até...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E tu acreditastes que eles iam te dar mais dinheiro?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Tanto que eu só mandei na sexta-feira o *e-mail*. Eu falei assim, depois que eu pedi para sair, tudo, eu falei: *"Bem, agora eu vou ver se eu consigo realmente mais algum dinheiro, já que eu saí daqui e tudo"*.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Permite, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Arthur, não é o valor que você iria receber que vai acrescentar nada ao crime que você cometeu, se são 200 reais, 5 mil reais, 10 mil reais... Você recebeu 200 reais, assumiu o crime, assumiu que foi corrompido pelos 2 advogados. Agora, deixe bem claro para esta Comissão: é difícil acreditar também que uma pessoa experiente como você vai fazer um trabalho desse todo por 200 reais sem ao menos ter combinado um valor, que eles mandariam posteriormente para você. Em momento algum você discutiu: *"Olha..."*



Você já disse que perguntou: “*Quanto que vale isso?*” Uma proposta comercial para quem não valoriza o trabalho. Eu tenho certeza de que você sabia da responsabilidade do crime que você estava cometendo, do risco que você corria em retirar uma informação sigilosa daqui, para perguntar para eles quanto valia o seu trabalho. Vou repetir: não é o valor que você iria receber que vai caracterizar o crime.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu sei, eu sei, eu sei.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Foi proposta pra você alguma outra quantia?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma, valor nenhum. Não me ofereceram mais valor nenhum.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só saberia que iria receber?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Só saberia que ia receber.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas não foi falado quanto?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não falou.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual era a sua expectativa?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu não pensei muito nisso na hora, não. Depois que eu me vi desesperado pelo que tinha acontecido, pelo que me dei conta.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas no caminho do *shopping* até sua casa...

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Não, não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - ...você deve ter imaginado quanto você iria receber e a surpresa, quem sabe, do dinheiro depositado na sua conta. Deve ter feito algum planejamento. Todo mundo viaja numa situação dessas.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Depois disso, eu fiquei pensando: “*Nunca mais esse povo vai me ver na vida, nunca mais vai nem ligar, vou mandar e-mail e eles não vão nem...*” Depois eu...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você tinha sentido que tinha tomado uma pernada, então?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É, depois que eu fiz eu descí conversando, tanto que quando...



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas mesmo assim mandou *e-mail* pra ela?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí, na sexta-feira que eu saí, que eu briguei com o chefe lá, aquela história que vocês ouviram, aí eu mandei *e-mail*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputada Laura.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Arthur, tanto o Dr. Sérgio quanto a Dra. Maria Cristina dizem a mesma coisa, que você está mentindo, que não houve 200 reais. Eu quero entender por que você então se incriminou, porque eles dizem que você é mentiroso.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Ainda mais por 200 reais, não é? Se eu me incriminar...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Microfone, por favor.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É porque assim... você perguntou pra mim, não é?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu estou perguntando para os 3.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Eu não tenho motivo pra fazer isso tudo da minha vida porque não é mais minha vida. Minha vida é totalmente outra hoje. Hoje em dia, agora, vou vir aqui, em frente a uma CPI, falar de 2 pessoas que eu vi uma vez na vida, falar isso tudo, falar que eu recebi 200 reais, pra quê? Pra arriscar, me arriscar?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Será que não foi porque você não recebeu nada?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Como?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - E você tá revoltado?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - (*Riso.*) Não, claro que não. Claro que não, claro que não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Achou que passamos a perna em você?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Claro que não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E passaram, doutora?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É claro, a perna nele...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Passaram a perna. Prometeram, e não cumpriram.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Prometemos e não cumprimos. Será que não foi isso?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí eu ia achar um valor de 200 reais?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Por 200 reais você ia dar?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Aí eu ia ficar pensando no valor que seria pra vocês me prometerem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doutora, eu só quero lhe informar que tanto faz, porque, se prometeram, já estão tipificados no delito.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu sei, eu sei, Excelência.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Queria que o Dr. Sérgio opinasse.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu me reservo o direito de falar em juízo, reitero tudo que já disse anteriormente. Não paguei e não prometi.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então ele é mentiroso? É isso, Dr. Sérgio? Só quero saber se o senhor está afirmando que ele está mentindo, porque a doutora está afirmando que ele está mentindo. É isso, doutora?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu estou afirmando.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor afirma que ele está mentindo?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Eu afirmei várias vezes, Excelência. Ele está batendo toda vez na mesma tecla. Já avisei várias vezes, ele mentiu e mentiu inclusive que não tivesse vazado parte da reunião.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas deixar claro, Sr. Presidente, que, nos 3 depoimentos tomados por esta Comissão, até agora os únicos depoimentos onde foram encontrados contradições pela Comissão são os dos 2 advogados. O depoimento do Sr. Arthur continua consistente desde o primeiro momento.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, igual, não é nem consistente, é igual.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pergunto ao Deputado Carlos Sampaio se quer fazer alguma pergunta.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu perguntaria à Dra. Maria Cristina: de fato a senhora procurou por ele no início, perguntando onde era a sala da CPI, para entregar um documento?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, para pedir um documento. Porque eu cheguei muito antes de iniciar a sessão. Aí eu perguntei pra ele.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Concluindo a minha pergunta: pedir que documento?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Que documento que eu ia pedir?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - É.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu ia pedir um documento, depois que terminasse a sessão, pro Sr. Manoel Alvim. Tanto que eu perguntei pra ele e ele me indicou onde era a Secretaria.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então a senhora tinha efetivamente interesse em ter esse documento, correto?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, eu estava aqui e eu queria levar o documento, mas o que fosse permitido, não o que não era permitido.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Já entendi, a senhora veio aqui... Eu não estou dizendo que a senhora veio aqui pra praticar uma ilegalidade.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu sei.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Estou perguntando: a senhora veio aqui porque tinha interesse num documento?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu tinha interesse...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Legal. Mas a senhora tinha interesse no documento.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Claro, eu tinha interesse no que fosse decidido aqui.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Tinha interesse?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tinha interesse, é claro, na CPI.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, a questão de que a senhora teria devolvido a fita, até porque só os acompanhou por curiosidade, não é bem assim? A senhora tinha interesse no teor da fita?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso é o senhor que está falando, Excelência.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu já falei. Olha...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora acha que a minha conclusão está equivocada?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Posso pedir uma coisa? Eu me reporto ao que eu falei, porque senão nós vamos voltar tudo de novo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não, mas a senhora acabou de me dizer que veio atrás de um documento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa eu lhe explicar. Me dá licença um pouquinho, Deputado Carlos Sampaio?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Pois não.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Ele explica...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa eu explicar aos depoentes...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não é possível mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...que a técnica da repetição é uma técnica do questionamento, até para saber se a pessoa está dando a mesma versão em todas as vezes, se ela se esqueceu de alguma coisa ou coisa parecida. Então, essa é uma técnica normal do questionamento. Claro que tudo aquilo que vai incriminá-los vocês não têm obrigação de falar. Se achar que isso vai incriminá-los, não tem obrigação de responder.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu me reservo o direito de falar em juízo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, então isso...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Daqui pra frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Hã?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não é possível, eu não agüento mais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Permite-me, nobre Deputado Carlos Sampaio? Sr. Sérgio, eu queria fazer uma pergunta para o senhor, tenho certeza de que é uma pergunta que não vai implicar em nada para o senhor. Qual é o endereço do seu escritório em São Paulo?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Está declinado aí nos autos: em frente ao Fórum de Santana, Av. Engenheiro Caetano Álvares, 651.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Avenida?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Engenheiro Caetano Álvares, 651.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Engenheiro Caetano Álvares...

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - "Avenida do *Estadão*", que tem o jornal *O Estado de S. Paulo*.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Em frente ao Fórum.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Exatamente, uma salinha de 3 por 4.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E a da senhora?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Avenida José Brito de Freitas, 429.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Esses 2 endereços são perto um do outro?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - É na mesma região de São Paulo, mas perto, não. Na mesma região.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quantos quarteirões, assim, um do outro?

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não sei, eu nunca fui no escritório dela.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Nunca foi no escritório dela. Eu não conheço São Paulo pelos endereços assim.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Pois visite.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Agradeço. Mas nós vamos checar.



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não são distantes.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não são distantes?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não são distantes.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quantos quarteirões, um do outro?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha, o meu fica numa avenida e o dele fica numa outra avenida, é... não é muito longe.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quantos minutos, a pé?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - A pé? Uns 10 minutos, acho que, no máximo, 15.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k. Obrigado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Só continuando, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora veio a Brasília por qual razão?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu já falei sobre isso e me reservo o direito de falar em juízo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora disse que não poderia ter dado os 200 até porque só tinha 250 em sua posse. É fato isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - É fato isso e posso comprovar com a nota fiscal do hotel onde eu fiquei.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O que tem a ver a senhora ter 250 reais com a senhora com a nota fiscal de um hotel?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, porque eu só tinha aquilo, não tinha mais, e o senhor sabe...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Por que a senhora afirmou que fez um saque de 130 reais?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu fiz quando cheguei em Brasília para completar o dinheiro que eu tinha.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora veio pra cá, pagou hotel, táxi, pagou o valor da fita, o vôo, sem saber sequer se o seu cliente ia ser ouvido, sem consultar a CPI, sem consultar familiares ou o próprio preso. Como disse o Deputado Arnaldo...



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu me reservo o direito de falar em juízo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Se a senhora esperar eu concluir a pergunta, a senhora pode até se reservar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não, é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu só quero mais uma vez frisar que aqui é uma instância de juízo.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim, Excelência, mas eu já respondi... novamente com a pressão... é um... sabe? É uma coisa assim que... e várias vezes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E volto a frisar que tudo aquilo que a incrimine não tem por que a senhora falar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso, então, é por isso mesmo. Isso. Obrigada, Excelência.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, a senhora gasta mais de mil reais sem ter uma razão maior pra vir até aqui, mas não tem condições de constituir um advogado? Essa é a afirmação que a senhora fez?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu me reservo o direito de falar em juízo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora se reserva o direito de falar em juízo tudo que a incrimine?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Tudo que me incrimine.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, vou fazer perguntas, e as respostas que a senhora não me der eu vou entender que a senhora se sente incriminada. O.k.? A senhora presenciou o momento em que o Dr. Sérgio teria dito a ele: *“Os meninos depois lhe dão mais alguma...”*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não presenciei.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não presenciou. Presenciou o momento em que ele disse que — abre aspas — *“rolaria mais alguma grana?”*

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não presenciei.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora mantém a sua tese de que HC era um *habeas corpus* que ele iria acompanhar para a senhora?



A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso mesmo, que ele ia acompanhar no tribunal.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - A senhora mantém a sua versão de que mandou, retornou *e-mail* através da sua filha, uma vez que ficou com receio de saber quem era ele e não ter informações mais precisas sobre ele?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E essa pessoa sobre a qual a senhora não tinha informações mais precisas e teve receio é a pessoa que a senhora queria contratar para acompanhar os seus *habeas corpus*, é isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Reservo-me o direito de falar em juízo.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Concluiu, Deputado Carlos?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu passo ao último inscrito, o Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Obrigado, Sr. Presidente.

Eu queria, Dra. Cristina, voltar a um diálogo que nós tivemos ainda há pouco aqui. A senhora disse que quem pediu um segundo *e-mail*, está lembrada, um segundo *e-mail*, foi o Arthur. A senhora confirma isso?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Quem pediu um segundo *e-mail*?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Vou ajudar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Vou ajudar. Vou procurar ajudar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Olha... Posso...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, só um instantinho.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Eu me reservo o direito de falar em juízo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas eu ainda não fiz a pergunta.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A senhora se reserva o direito de falar depois.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - De... Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pelo menos... Isso. Pelo menos a ordem a gente pode seguir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixe o Deputado terminar a pergunta...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Deixo, tá bom, então.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...e depois a senhora...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, veja bem. Só recordando... É um detalhe, mas é um detalhe importante. A senhora disse que ele tinha proposto prestar serviços para a senhora aqui. Ele nega isso. Mas não é isso que está em questão. A senhora teria aquiescido, a senhora teria concordado e, por isso mesmo, tinha mandado um *e-mail* em resposta falando exatamente do *habeas corpus*.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Concordo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Concorda. Então, eu quero recordar que a senhora disse que a exigência de um outro *e-mail* foi ele que fez através do *e-mail* que enviou para a senhora. É esse o ponto que eu estava querendo esclarecer. Está lembrada...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Reservo o direito de falar em juízo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ele manda... Vou só recordar aqui, está certo, porque no seu primeiro depoimento a senhora disse exatamente isso: “Ele, então, mandou esse e-mail, que é o seguinte: ‘Preciso de um e-mail...’” Ou seja, o Vinícius manda para a senhora no dia 12 de maio, às 9h53: “Preciso de um e-mail para envio de material sobre um HC aqui em Brasília”. Então, o que a senhora... Eu até perguntei, mas como é que é que a senhora contrata alguém, e esse alguém de certa forma impõe condições pedindo um segundo *e-mail*?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Excelência, eu já respondi essa pergunta e reservo o direito de falar em juízo.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está... Então, eu vou voltar ao Arthur, que me parece que é aquele que neste momento se dispõe a responder a toda e qualquer pergunta, sem qualquer problema de ir para juízo.

Arthur, eu queria voltar a esse ponto. O que vocês tinham acertado era a questão de mandar um segundo *e-mail*? É isso? Ou de pedir um outro *e-mail* porque ela não queria se comunicar pelo *e-mail* que foi dado?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - É, ela falou para mim pedir... Eles falaram para mim pedir outro *e-mail* mais seguro para eles.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tá.

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Para não ter relação direta.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu recordo aqui, com o Presidente e a Vice-Presidente que, na medida em que a Dra. Cristina não quer falar... Mas todos aqui se recordam que ela disse que isso foi uma exigência do Arthur, não foi isso? Não foi uma exigência do Arthur?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ela disse isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ela disse isso. Pois bem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque até ficou marcado dizendo porque... Inclusive eu acho que foi V.Exa. que marcou...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... dizendo como é que uma pessoa que a senhora estava contratando fez a exigência.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pois é, um detalhe que nos escapou, e é por isso que estou voltando nesse ponto. É que exatamente no *e-mail* de resposta que ela faz ela abre assim: "*Conforme combinamos, Vinícius, segue o e-mail*". Portanto, a senhora não precisa responder, mas é mais uma contradição em que a senhora cai. A senhora disse que era ele que estava pedindo isso. Na verdade, é um detalhe. Eu fui ler depois, aliás, tive a atenção chamada, e fica claro que a senhora combinou com ele, pelo menos no *e-mail* que a senhora mandou. Então, não procede a observação de que era uma exigência dele. A senhora está respondendo aqui que tinha combinado, sim, em mandar um outro... um segundo *e-mail*. Portanto, a sua versão cai por terra, mas a senhora também não precisa responder a isso. Aliás, é desnecessário.



Por enquanto é só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu abro a palavra aos 3, se quiserem fazer alguma declaração final. Alguém quer fazer? Dona Cristina?

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - *(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só diga “sim” ou “não” ao microfone.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arthur?

O SR. ARTHUR VINÍCIUS PILASTRE SILVA - Nenhuma, nenhuma.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo.

Eu gostaria de dizer... Eu estranhei um fato, D. Cristina. Um fato me calou fundo. A senhora não se sentiu mal de saber que essa fita que foi pega — seu marido é policial — ajudou na rebelião que matou um monte de policiais, não teve nenhum sentimento dentro de si que dezenas de policiais foram mortos? Seu marido é policial. Dezenas de policiais foram mortos em razão... e alguma coisa ajudou. Eu não digo que a rebelião foi feita por causa disso.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Excelência, eu gostaria que V.Exa. esclarecesse que não é isso que consta na Internet, que não foi por essa fita. Essas fitas todas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas o que eu estou dizendo é que essa fita ajudou.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa fita... até o fato de vocês trabalharem para o líder dessa rebelião, quer dizer, isso não constrange, isso não dói no coração? *“Meu marido é policial. Eu não fico constrangida de que eu trabalho para aquele que mandou matar mais de dezenas de policiais?”* Quer dizer, isso daria um constrangimento louco. E o marido, Dr. Sérgio, o marido foi um dos que ficou em cima do seu inquérito lá por algum tempo, da carta precatória do seu inquérito.



O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não procede, Excelência. Não procede. Ele foi transferido para lá há 2 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Procede. Eu falei agora há pouco com a Secretaria de Segurança. A Secretaria de Segurança confirmou que o marido da doutora ficou em cima do seu procedimento.

O SR. SÉRGIO WESLEI DA CUNHA - Não procede, Excelência. Eu estou denunciado desde 2004.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Será que isso não a constrange, ver que está advogando para uma facção criminosa que manda matar colegas do seu marido? Quer dizer, eu não entendo a frieza disso. Veja que não constrangeu a senhora nem agora. A senhora chegou a chorar naquele momento, mas, nesse constrangimento, a senhora não se constrange. Eu não consigo acreditar nisso. Eu acho que eu teria um constrangimento louco, acho que isso seria uma dor de consciência terrível. Vocês fazendo trabalho de pombo-correio do PCC e o PCC fazendo...

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não. O senhor não pode...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas foi o que foi. Tá aqui, está tudo denunciado. Estão as fitas provando. Vocês pegando esse fato todo, fazendo esse trabalho de pombo-correio para uma organização criminosa. Uma organização criminosa que matou dezenas de pessoas, e não tem nenhum constrangimento nisso? Nenhum constrangimento. Eu não consigo acreditar.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - O senhor está deduzindo isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, olha a frieza que eu estou vendo aqui e agora. Eu estou vendo a frieza de vocês agora. Isso é muito constrangedor. Eu fico triste com isso. Mas isso demonstra que nós precisamos... a Justiça tem que decretar essa prisão preventiva logo. Nós precisamos imediatamente tirar de circulação isso. Eu sou, sim, de profissão, sou policial, e me dói isso. Mas também sou chefe de família e me dói quando vejo pessoas como uma moça que morreu porque estava ao lado do policial. Isso não



constrange? Constrange muito mais do que este fato: *“Descobriram que eu pratiquei corrupção”*.

A SRA. MARIA CRISTINA DE SOUZA RACHADO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - *“Descobriram o que eu fiz.”*
Quer dizer, eu não vi ninguém lamentando, chorando ou coisa parecida. Esse constrangimento não existe. E quero dizer, exatamente: o Arthur foi o único que se constrangeu, veio aqui, tentou mostrar um arrependimento. Vai ser indiciado, mas mostrou um arrependimento.

E as prisões preventivas? Eu espero que saiam. Olha, é uma luta que as instituições têm que fazer. Muitas vezes pensam: *“Não, mas a CPI, às vezes, exagera”*. Não exagera, não. Em qualquer juízo, no caso de qualquer atitude contra o juízo, é imediatamente tomada atitude judicial. E é isso que nós fazemos aqui. Não vamos permitir que organização criminosa nenhuma nos intimide. Não vamos permitir.

Dou por encerrada a reunião.